



CADERNOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Cadernos de Iniciação Científica: trabalhos premiados na 15^a Jornada

Organização

Eliane Vasconcellos

Laura do Carmo

Tânia Dias

RIO DE JANEIRO

2022

Fundação  Casa de Rui Barbosa

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro do Turismo
Carlos Alberto Gomes de Brito

Fundação Casa de Rui Barbosa

Presidente
Letícia Dornelles

Diretor Executivo
Carlos Fernando Corbage Rabello

Diretora do Centro de Pesquisa
Marta Maria Alonso de Siqueira

Diretora do Centro de Memória e Informação
Luziana Jordão Lessa

Chefe do Setor de Editoração
Benjamin Albagli Neto

Preparação
Lucas Giron | Tikinet

Revisão
Lucas Giron | Tikinet

Capa
Gustavo Nunes | Tikinet

Diagramação e Interatividade
Nicole de Abreu | Tikinet

Projeto Gráfico baseado em leiaute
original de Celeste Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C122 Cadernos de Iniciação Científica [recurso eletrônico]: trabalhos premiados na 15^a Jornada / organização Eliane Vasconcellos, Laura do Carmo, Tânia Dias. – Rio de Janeiro : Fundação Casa de Rui Barbosa, 2022.
9,44 Mb ; PDF (69 p.) – (Cadernos de Iniciação Científica)

ISBN 978-65-88295-21-2

1. Iniciação científica. I. Vasconcellos, Eliane, org. II. Carmo, Laura do, org. III. Dias, Tânia, org. IV. Jornada de Iniciação Científica (15. : 2020 : Rio de Janeiro, RJ).

CDD 001.2

Elaborada no Serviço de Biblioteca da Fundação Casa de Rui Barbosa
pela bibliotecária Letícia Krauss Provenzano - CRB7/6334

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação
As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

Apresentação

Tornamos público mais um dos *Cadernos de Iniciação Científica* (ano 2020). Nele estão reunidos os melhores trabalhos entre os que foram apresentados durante a 15^a Jornada de Iniciação Científica, que se realizou nos dias 9 e 10 de março de 2021 – das 14h às 17h, *on-line* – via Google Meet.

A Fundação Casa Rui Barbosa (FCRB) promove anualmente esta Jornada, cujo objetivo principal é divulgar para a comunidade acadêmica os resultados das pesquisas que foram concluídas até então sob a supervisão de seus respectivos orientadores, além de atender a um dos requisitos do CNPq para a concessão de bolsas Pibic (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica). A apresentação dos bolsistas é acompanhada de uma avaliação acadêmica por meio de arguição oral, feita pelos assessores externos, que foram previamente selecionados, levando em consideração a área de conhecimento das linhas de pesquisas a que estão ligados os trabalhos dos bolsistas. Ao comitê interno e aos avaliadores externos cabem, por meio de diferentes quesitos de avaliação, dar notas a cada uma das comunicações mediante as quais, ao final dos dois dias de Jornada, são escolhidos os melhores trabalhos, dentre os quais alguns premiados e contemplados com esta publicação. Os relatos feitos nas apresentações mostram a importância dessa modalidade de bolsa no processo de formação do pesquisador, na medida em que, por ali, podem-se perceber as diversas etapas envolvidas na reunião e sistematização do material necessárias à elaboração de uma fala que expõe a complexidade exigida por uma comunicação

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

acadêmica, apesar de sua duração ser de apenas dez minutos.¹ Esse material acumulado ao longo das atividades de um bolsista serve, em muitos casos, à realização de um projeto de ingresso ao mestrado. E, não raramente, alguns deles, já com o título de doutores, voltam à Instituição como coorientadores ou avaliadores externos do nosso projeto. Embora o caminho percorrido até aqui tenha sido muito trabalhoso, foi de todo extremamente satisfatório e compensador. Hoje temos um Programa Institucional de Iniciação Científica bastante consistente. Dentre os 16 bolsistas que participaram desta Jornada, 12 receberam bolsa do CNPq, quatro da FCRB e um da Faperj.

O bom resultado do Programa de Bolsas da FCRB pode ser avaliado pela seriedade com que orientadores e orientandos tratam a Jornada, preparando-se para ela como se preparam para um importante evento acadêmico como deve ser, haja vista que há um trabalho administrativo que envolve a implementação das bolsas e orientação. O aumento crescente do número de candidatos que se submetem à seleção pelos diversos projetos de pesquisas da FCRB, por si só, sublinha o importante papel da FCRB como formadora de pesquisadores. É importante ressaltar a diversidade de temas tratados por nossos jovens pesquisadores, marcada sempre por uma abordagem interdisciplinar que contempla a história; a língua portuguesa e a literatura; a cultura e o direito; as áreas da ciência da informação; a preservação e a restauração; as políticas culturais e a ciência política, tudo feito de forma criativa e produtiva. Os trabalhos premiados na Jornada de 2020,

¹ Os resumos de todos os trabalhos apresentados podem ser lidos nos Anais da 15^a Jornada de Iniciação Científica da FCRB. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/entidades-vinculadas/casa-de-rui-barbosa/atuacao/pesquisa/iniciacao-cientifica>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação
As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

que agora publicamos, são uma boa amostra dessa sadia diversidade, que contribui para potencializar as possibilidades de crescimento intelectual de nossos orientandos.

Apresentamos abaixo uma breve apreciação do que os leitores vão encontrar neste caderno.²

O trabalho de Ana Luiza Guimarães Ribeiro, orientanda da pesquisadora Ivana Stolze Lima, do setor de História (Centro de Pesquisa), toma por base a pesquisa de Melville Herskovits e sua esposa realizada entre os daomeanos para analisar indícios de suas práticas culturais identificadas nas obras *Alguns apontamentos da lingoa minna com as palavras portuguezas correspondentes* (1731) e *Obra nova da lingoa geral de mina* (1741), de Antonio da Costa Peixoto. A então chamada língua mina registrada nestas obras faz parte das línguas do grupo gbe. A bolsista observou como as noções de família e amizade eram importantes para a cultura daomeana, dando destaque ao termo *chomto*, traduzido pela palavra amigo em português, e do termo *avodum chomto*, cuja tradução é compadre ou comadre. Segundo Ana Luiza, essas palavras apontam para um indício das relações de apadrinhamento que foram as primeiras e principais formas de os africanos e as africanas estabelecerem laços de solidariedade entre si, no contexto de escravidão a que foram submetidos. Mostra também a atuação das mulheres, principalmente as africanas ou descendentes, no comércio, usando para tanto os registros paroquiais como forma de obter melhores informações sobre o ambiente social da localidade em que atuaram. E termina concluindo que pelo vocabulário de Peixoto pode-se perceber como as relações afetivas dos africanos modificaram-se para adequarem-se à diferente realidade aqui encontrada.

² O critério de apresentação seguiu a ordem alfabética do nome do autor.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

Para o próximo trabalho, peço ao leitor que use sua imaginação, pois vamos dar um salto do século XVIII para o XXI. Danielle Fernandes Rodrigues Furlani, orientanda da pesquisadora Eula Dantas Taveira Cabral, do setor de Políticas Culturais (Centro de Pesquisa), apresentou o trabalho “As investidas contra o feminismo: o antifeminismo na *internet*”, que vai nos levar a dar este passeio. Usando como base as obras de Eliane Gonçalves e a noção de feminismo, conceituada por bell hooks como “um movimento para acabar com sexism, exploração sexista e opressão”, a bolsista conduz seu raciocínio na direção do entendimento antagônico, do antifeminismo, apontado por Bonet-Martí, nos dizendo que ele é um fenômeno complexo e plural com distintas formas de atuação na sociedade. Cita ainda a jornalista Susan Faludi e Lucrécia Rubio Grundell. Mostra-nos a importância da popularização da comunicação por meio da *internet*, que permite a difusão das duas correntes. A bolsista faz um levantamento de parte do material publicado na *internet* tanto da corrente que defende o feminismo como da sua opositora. Esta coleta de dados proporciona ao leitor o acesso a um vasto material que mostra dois lados da moeda, contextualizando, para melhor compreensão, o cenário midiático brasileiro, a *internet* e os *sites* de redes sociais. Comenta, ainda sobre o 1º Congresso Antifeminista do Brasil, ocorrido em 4 de agosto de 2018, no Rio de Janeiro, no auditório da igreja de Sant’Ana. Conclui chamando a atenção para o fato de o Brasil ser o quarto no ranking mundial de usuários de *internet* e encerra dizendo que é fundamental “realizar cada vez mais uma aproximação da sociedade civil com esses temas e com as pesquisas científicas”. Podemos perceber pelos dois trabalhos até aqui apresentados o quanto nós, enquanto sociedade, ainda temos muita dificuldade em aceitar as desigualdades.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

Caro leitor, voltemos ao século XIX, a fim de dar um passeio pela Fazenda Santa Mônica, propriedade do marquês de Baependi, localizada nas proximidades de Valença, na região do Vale do Paraíba Fluminense, no Rio de Janeiro. A casa-grande é um dos maiores casarões encontrados na região de expressão do café, apresentando 3.048 metros quadrados, 65 compartimentos, 97 janelas, 62 portas e seis escadas. Quem vai nos guiar nesta propriedade é a bolsista Louhana Rosa Dias de Oliveira, orientada pela pesquisadora Ana Maria Pessoa dos Santos, do setor de História (Centro de Pesquisa), dentro do projeto “A Casa Senhorial no Brasil: casas rurais e urbanas do ciclo do café”, que busca dialogar com as novas historiografias revisionistas. A bolsista, no texto “A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense”, enfatiza os estudos acerca das redes estabelecidas no Império e nos leva a pensar sobre as famílias como instituição fundamental para a relação com o emergente Estado imperial e a estruturação da casa senhorial, compreendida como estrutura tanto material como simbólica, de representação de enriquecimento e poder de uma família, e de sua posição na hierarquia social de seu tempo. Por meio desta pesquisa, vamos conhecer primeiro o Marquês, suas origens, seu nascimento, sua formação acadêmica em Coimbra e suas redes de contato. Justamente esse seu *status* é que fez com que ele voltasse para o Brasil, em 1801, mais precisamente para Minas Gerais, a fim de assumir o cargo de inspetor geral das nitriras e fábrica da pólvora deste estado. A partir daí ocupa vários cargos importantes na política do reinado. Em 1814 a família Nogueira da Gama recebe como sesmarias as terras onde seria construída a fazenda Santa Mônica. Baseada na arquitetura da casa grande, Louhana, fundamentada nos conceitos de Helder Carita, apresenta a “estrutura simbólica de representação do poder de uma

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

família e da sua hierarquia no contexto da sociedade onde se enquadra". Com este estudo, a bolsista mostrou como os senhores de terra e a Coroa se articularam para a formação do Império do Brasil.

Agradecemos aos avaliadores externos – Cláudia Gurgel (Unirio) e Marcelo dos Santos (Unirio) –, que aceitaram nosso convite para participar da Jornada, ao Solon de Luna, que nos auxiliou na parte tecnológica do evento, à Maria Alice Villas Boas e à Teresinha Stela Ramos, que muito nos ajudaram com a parte administrativa. E a todos os orientadores, enfatizando o quanto de dedicação e empenho dispenderam nesta tarefa, principalmente neste período de pandemia.

O Comitê Institucional

Eliane Vasconcellos

Laura do Carmo

Tania Dias

Rio de Janeiro, fevereiro de 2022. Ano da pandemia

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro¹

É um truismo dizer que, para se atingir um conceito completo de qualquer sociedade, dois aspectos de sua organização social devem ser considerados, um baseado nas relações de sangue, e outro na livre associação. O mais fundamental desses agrupamentos, e o mais imediato, é o mais negligenciado pelos antropólogos – a amizade.²

Introdução

A diáspora afetou profundamente as experiências culturais dos africanos e africanas escravizados, provocando rupturas. Podemos observar, no entanto, a continuidade entre as noções de família e amizade, que aparecem em fontes do Brasil colonial, e formas relacionais anteriores ao tráfico e à escravização. O objetivo deste trabalho é partir dos termos referentes às noções de família e amizade presentes nos vocabulários de Antonio da Costa Peixoto (*Alguns apontamentos da lingoa minna com as palavras portuguezas correspondentes*, de 1731, e a *Obra nova da lingoa geral de mina traduzida ao nosso igdioma*, de 1741), para

¹ Estudante de História, da Universidade Federal Fluminense (UFF), bolsista do CNPq, no projeto “História social das línguas africanas no Brasil: a língua de Angola e a língua Mina”, de Ivana Stolze Lima.

² HERSKOVITS, Melville J. *Dahomey, an ancient West African Kingdom*, p. 241, tradução nossa.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

compreender como as africanas e os africanos conseguiram reconstruir laços rompidos pela diáspora e como suas experiências culturais foram afetadas pela escravização. Este trabalho é resultado das pesquisas e discussões realizadas no projeto *História Social das Línguas Africanas no Brasil*, orientado pela pesquisadora Ivana Stolze Lima.

O trabalho de Melville Herskovits sobre o Daomé foi significativo para este objetivo. Nesse trabalho, assim como em projetos anteriores, o antropólogo estadunidense está interessado em reforçar a importância da presença africana no Novo Mundo. O livro *Dahomey, an ancient West African Kingdom* é resultado do trabalho de campo que Melville e sua esposa, Frances Herskovits, realizaram em 1931 no Daomé. Estabelecendo relações com pessoas do lugar e contando com intérpretes, Melville e Frances conseguiram desenvolver questões significativas para as conversas que ocorreram durante o trabalho de campo. Tratando-se de uma investigação sobre os costumes dos daomeanos, não existiam respostas certas, pois existem diferenças individuais de comportamento e de ponto de vista. Estabelecidos na cidade de Abomey, a casa em que realizaram a sua estadia era perto do mercado, local significativo na vida dos daomeanos, oferecendo a vantagem de permitir um fácil acesso aos acontecimentos da cidade, e ao mesmo tempo a privacidade necessária para longas discussões com os seus entrevistados.

Os Herskovits contaram com dois tipos de informantes: os especialistas, que incluíam artesãos e líderes religiosos, e os indivíduos trazidos do povo. Ambos auxiliavam nas mesmas discussões, sob diferentes pontos de vista. Frances Herskovits contribuiu diretamente para a inclusão da perspectiva das mulheres em diferentes assuntos,

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

como a educação sexual e o casamento, por meio de conversas em que Melville, por ser um homem, não teria como participar.³

Visando obter informações das mulheres, foi necessário, pela dificuldade de encontrar aquelas que poderiam falar em francês, conduzir o trabalho inicialmente com um grupo de quatro. Duas delas, enfermeiras, eram intérpretes, as outras duas eram nativas de Abomey. Conforme o trabalho se desenvolveu, e a confiança foi estabelecida, essas quatro frequentemente vieram individualmente pela sua própria vontade para ampliar as informações, ou para complementar as respostas. Depois, e ainda mais satisfatório, a mulher de uma das famílias da nossa equipe doméstica foi importante para adicionar e verificar os dados coletados, para esclarecer atitudes e explorar novos campos.⁴

Uma vez que o objetivo dessa pesquisa era elaborar uma monografia etnográfica sobre os padrões da cultura daomeana, houve muito cuidado para incluir relatos da vida ordinária e de significância ceremonial, que devido ao ciclo anual não caíram dentro do período do trabalho de campo. O mesmo princípio foi seguido para com os acontecimentos na vida dos indivíduos, que eram mais ou menos dependentes do acaso para serem presenciados pelo casal de pesquisadores.

A obra de Herskovits oferece uma aproximação com um campo cultural amplo de parte de uma experiência africana na área gbe, que não temos como resgatar em Minas,

³ Ibid., p. 4-8.

⁴ Ibid.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

ou no Rio de Janeiro, devido à violência da escravização, que impossibilitou a manutenção desse universo tão rico. Neste sentido, houve um cuidado na utilização do livro de Herskovits: o de não realizar uma simples transposição das relações que nele são descritas para o Brasil. Ainda assim, foi uma leitura que ajudou a entender o documento de que tratamos na pesquisa.

Antonio da Costa Peixoto, em seus manuscritos, produziu uma espécie de vocabulário em que aparecem termos em língua mina com tradução para o português. A organização desse vocabulário não segue uma ordem alfabética, ordenando-se conforme questões temáticas.

O etnônimo mina pode referir-se a diferentes realidades e conceitos, como ao povo que partiu da cidade de Elmina, onde se localizava o forte de São Jorge da Mina, na Costa do Ouro (atual Gana), à língua desse povo, e também a populações de africanos que foram removidos das costas do golfo do Benim e deportados para as Américas durante o comércio transatlântico.⁵ Como fala Christian Hounouvi:

[...] emergem duas características essenciais dessa nação diaspórica que se refletem também nas populações do golfo do Benim que permaneceram no continente: a pluralidade de identidades e uma certa unidade linguística. Esta última noção é um conceito central na obra de vários autores, incluindo Antônio da Costa Peixoto, que escreveu a *Obra Nova de Língua Geral de Mina*.⁶

⁵ HOUNNOUVI, Christian. Povos gbe da Costa da Mina.

⁶ Ibid., p. 60-61.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

Nesse período, englobados na categoria mina, vieram diferentes povos de língua gbe, e o que Peixoto nos mostra em sua obra é que, apesar de diferentes, eles conseguiam se comunicar. A língua mina registrada pela obra de Peixoto faz parte das línguas do grupo gbe, categorizadas pelo linguista Hounkpati Capo⁷ como um contínuo que compreende cerca de 50 denominações e variantes. Yeda Pessoa de Castro⁸ identifica nos manuscritos de Peixoto a predominância do fon, contando ainda com alguns termos mahi/gun e ewe, em uma proporção bem menor, todos do grupo gbe.

Partindo dos manuscritos *Alguns apontamentos da língua minna e a Obra nova da lingoa geral de mina*, foi possível observar como as noções de família e amizade em língua mina se relacionam com o contexto da sociedade colonial. Essa correspondência de termos e realidades culturais e sociais distintas ocorreu a partir do contato do autor com falantes da língua mina, contando com a perspectiva desses falantes. As entradas no manuscrito em língua mina, com tradução para o português, refletem a experiência das diferentes comunidades linguísticas envolvidas.

Incluindo tópicos referentes a diversos aspectos da escravização de africanos, a obra de Peixoto funciona como um registro das relações travadas pelos falantes da língua mina em Minas Gerais no século XVIII. A partir do trabalho de Herskovits sobre o Daomé antigo é possível conectar as experiências culturais dos africanos da chamada Costa da Mina (Golfo do Benim) com as africanas e os africanos forçados a se deslocar pela escravização.

⁷ HOUNKPATI, B. C. Capo. *A comparative phonology of Gbe*.

⁸ CASTRO, Yeda Pessoa de. *A língua mina-jeje no Brasil*.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação
As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

Noções de família e amizade no Daomé

Na sociedade daomeana, as relações de amizade possuem um papel central na organização social e, tanto para os homens como para as mulheres, ocupam um lugar de grande importância na vida do indivíduo. Ter um melhor amigo, para além de ter um companheiro em quem se possa confiar e traga alívio psicológico, é reconhecido como uma necessidade para funções ritualísticas, para realizar serviços e sacrifícios, assumindo uma função institucional.

Ao primeiro amigo é dada confidência completa, pois a essência deste relacionamento é que deve ser de total confiança. Para o segundo amigo, diz-se metade do que sabe; o terceiro, como é dito, “fica na soleira e escuta o que pode”.⁹

Os três amigos mais próximos possuem uma nomenclatura específica, de acordo com a hierarquia dessa relação. O primeiro amigo, e mais importante, é chamado de *xónto daxô* (amigo mais velho); o segundo tem o nome derivado de um incidente das cerimônias fúnebres, em que as relações de amizade cumprem um papel significativo, e é chamado *xolí-si-mê* (aquele que fica contra a parede); e o terceiro, *xóntô gbo ká tâ* (amigo que está no limiar).¹⁰

Segundo o antropólogo Nicolau Parés, os laços matrimoniais poligâmicos também são essenciais para compreendermos a organização da sociedade daomeana. Os homens

⁹ HERSKOVITS, Melville J. *Dahomey, an ancient West African Kingdom*, p. 239.

¹⁰ Ibid., p. 239.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

casavam-se com quantas mulheres conseguissem, almejando um número extenso de filhos, pois, como a propriedade da terra era um privilégio exclusivo do rei do Daomé ou das coletividades familiares, as pessoas eram um bem patrimonial alternativo. Os filhos, mulheres e escravos constituíam a riqueza da família.¹¹

São reconhecidas 13 categorias diferentes de uniões matrimoniais, organizadas em duas divisões mais amplas.¹² A primeira, que tem como forma mais comum o *akwénusi*, casamento mais realizado, organizado por vontade do pai da noiva, que negocia diretamente com o noivo, segue-se uma série de rituais sociais e religiosos, além de envolver o pagamento de um valor em bens ou dinheiro por parte do noivo para a família da noiva. O segundo grupo tem como tipo principal o *xadudô*. Nele o casal estaria, a princípio, unido apenas pela sua vontade, seja afetiva ou econômica. Nesse caso, não há negociação com o pai da noiva, e ela poderia decidir sobre o casamento.

A principal distinção entre estes dois grupos é em relação ao pertencimento dos filhos gerados pelo casal. No tipo de casamento *akwénusi*, os filhos estariam sob controle da família paterna, enquanto no *xadudô*, em que não há pagamento, o controle permanece com a mãe ou com o seu grupo.

Entre as especificidades da forma de casamento *akwénusi* está o ritual de o marido apontar um nome para a sua esposa, referente a características dela, da situação em que

¹¹ PARÉS, Luis Nicolau. *O rei, o pai e a morte*, p. 57.

¹² HERSKOVITS, Melville J. *Dahomey, an ancient West African Kingdom*, p. 301.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português:
uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

a conheceu, ou se ela é a primeira esposa, ou a segunda etc. O nome escolhido é anunciado durante a cerimônia de casamento. Este ritual faz parte de uma complexa prática de nomeação profundamente assentada na cultura daomeana.¹³ Entre eles mesmos é comum que a esposa utilize o termo *asuchi* (marido) para falar do seu companheiro, e que ele utilize o termo *asichi* (esposa) para falar da sua mulher.

Na divisão social da vida no Daomé, a casa era essencialmente concebida como a habitação da mulher e dos seus filhos. Os maridos possuíam uma casa individual reservada para eles e para os seus irmãos. Os filhos, quando adolescentes, mudavam-se para uma casa separada com outros garotos de sua comunidade, já as filhas podiam permanecer vivendo com a mãe até se casarem.

A típica casa daomeana é de construção muito simples. Na maioria das vezes é retangular, tem paredes de contenção e telhado de palha. Normalmente, a parede da frente da casa é um pouco recuada, de modo que, sob o beiral do telhado, a mulher que mora ali tenha um lugar à sombra para fazer as tarefas domésticas ou para conversar com as amigas. Suas filhas moram com ela até o casamento; seus filhos até terem idade suficiente para se juntar aos meninos em uma casa grupal comum que eles constroem, embora até o casamento eles venham à casa de suas mães para comer.¹⁴

¹³ Ibid., p. 150.

¹⁴ Ibid., p. 137-138.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

As mulheres daomeanas tinham uma centralidade no trabalho nos mercados das cidades. A maioria das mulheres tinha preferência pelo trabalho no comércio. Mesmo as mulheres que não vendiam os seus produtos nos mercados em grande parte produziam produtos para serem vendidos neles.

Meninas de nove e dez anos levam bolos ou doces preparados por suas mães para o mercado para vender, ou saem pela cidade vendendo suas pequenas mercadorias – um pouco de sal, alguns pedaços de açúcar, alguns inhames fritos – acumulando dinheiro suficiente para comprar roupas. Elas continuam como mulheres do mercado depois de casadas, e muitas vezes se ouve falar de mulheres que são independentes e ricas.¹⁵

As vendas, seja no mercado ou em outros locais, faziam parte da vida dessas mulheres desde a sua infância, sendo mantidas inclusive após o casamento. Elas eram uma forma de as mulheres adquirirem uma riqueza própria, podendo até mesmo alcançar uma certa independência.

Noções de família e amizade em língua mina e em português

A transcrição dos dois manuscritos de Antonio da Costa Peixoto foi realizada coletivamente no decorrer do projeto *História Social das Línguas Africanas no Brasil*, o que nos permitiu perceber falhas e omissões nas versões impressas, e nos possibilitou entender

¹⁵ Ibid., p. 87.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

melhor o seu processo de elaboração e também os termos em língua mina. As línguas gbe se compõem de morfemas ou lexemas monossilábicos que se justapõem para formar palavras compostas, com um sentido novo. Assim, *hò* (casa) e *ta* (cabeça) se reuniriam em *hòta* (teto). A partir dessa característica, foi possível acompanhar e entender a construção dos termos em língua mina no manuscrito. Utilizamos dicionários de fon atual para auxiliar nessa compreensão.

O conceito de amizade foi de grande importância para este trabalho, pois ele simboliza o cuidado que Peixoto teve na elaboração do vocabulário para conseguir traçar essa correspondência entre duas realidades distintas, da língua mina e do português. O termo *xonto*, que aparece na obra de Melville Herskovits, também está presente nos manuscritos de Antonio da Costa Peixoto, com a grafia *chomto*.¹⁶ Esse termo é traduzido pela palavra amigo em português. Amigo ou amiga aparecem também na tradução de *asu* e *asi*, que seriam os termos referentes a marido e esposa, respectivamente.¹⁷ Para o termo amigo em português serviria a tradução tanto de *chomto* como de *asu* e *asi*.

Ainda encontramos o termo *avodum chomto*,¹⁸ com a tradução para o português de compadre ou comadre. A partícula *vodum* significa divindade.¹⁹ Essa passagem é significativa, visto que aponta para um indício das relações de apadrinhamento que, como

¹⁶ PEIXOTO, Antonio da Costa. *Obra nova da lingoa geral de mina traduzida ao nosso igdioma*, f. 12.

¹⁷ FADAÏRO, Dominique. *Parlons Fon*, p. 26.

¹⁸ PEIXOTO, Antonio da Costa. *Obra nova da lingoa geral de mina traduzida ao nosso igdioma*, f. 12

¹⁹ FADAÏRO, Dominique. *Parlons Fon*, p. 112.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

ressalta Moacir Maia,²⁰ foi uma das primeiras e principais formas de os africanos e africanas estabelecerem laços de solidariedade entre si.

Para os escravos, o compadrio e/ou apadrinhamento possibilitava alianças no mundo do cativeiro, tecendo laços com seus irmãos de destino, alianças que poderiam significar maior representação nas negociações cotidianas com os senhores e mesmo a solidariedade entre cativos. Além disso, os cativos tinham também a possibilidade de escolher seus *parentes espirituais* no universo dos livres e dos libertos.²¹

O compadrio era uma forma de aliança em uma sociedade escravista. Esses laços possibilitaram um certo auxílio nas negociações cotidianas com os senhores e também estavam relacionados com a escolha de parentes espirituais. A motivação para o próprio apadrinhamento católico parecia estar relacionada com o conceito mina de amizade. Maia aponta para uma presença expressiva da procedência mina nos registros de batismo que estudou. Isso indica o quanto a possibilidade de comunicação marcou os africanos minas.

Estrutura familiar de Minas Gerais no século XVIII

As múltiplas traduções associadas ao termo *xonto* podem ser melhor compreendidas quando analisadas em conjunto com as diversas relações afetivas da Minas setecentista. A estrutura familiar de Minas Gerais no século XVIII segue o modelo de outras regiões

²⁰ MAIA, Moacir. O apadrinhamento de africanos em Minas colonial.

²¹ Ibid., p. 46.

CADERNOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

coloniais, com relações apoiadas no compromisso informal entre as partes. Apesar do esforço por parte da Igreja e do Estado para combater essa prática e disseminar a família legítima, em todos os povoados que iam fiscalizar encontravam inúmeras denúncias de uniões livres, sem oficialização da Igreja.

Diante das limitações institucionais, multiplicaram-se as relações livres e consensuais à margem do controle da Igreja. No conjunto, do qual a restrita elite mineira não faz parte, o concubinato se constituiu na relação familiar típica dos setores intermediários e grupos populares.²²

As relações de família que se estabeleciam neste contexto eram diversas. Com poucos casamentos formalizados na Igreja, predominavam outras formas de uniões conjugais e familiares, como o concubinato.²³

As mulheres possuíam uma maior atuação na divisão de papéis do domicílio, cumprindo funções no pequeno comércio, na administração da casa e nos negócios do companheiro.

No decorrer do século XVIII, paulatinamente, em Vila Rica e Vila do Carmo, as mulheres foram tomando o lugar dos homens nas vendas fixas, transformando-se, no último quartel do século, na esmagadora maioria. Dependendo do ano, entre 70% e 90% das mulheres eram forras na condição de proprietárias.²⁴

²² FIGUEIREDO, Luciano. Mulheres nas Minas Gerais, p. 174.

²³ LIMA, Ivana Stolze. A voz e a cruz de Rita, p. 53.

²⁴ FARIA, Sheila de Castro. Mulheres forras e estigma social, p. 85.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

A associação entre o trabalho feminino e a economia doméstica era de grande importância para a sobrevivência do grupo doméstico, e esta associação é marcada pela atuação das mulheres no pequeno comércio. Dentre estas mulheres, as africanas e afrodescendentes, escravas e forras, se destacam. Elas detinham grande parte das vendas nos distritos de Vila Rica em meados do século XVIII.

Declaro que sou natural do gentilismo da Costa da Mina e fui escrava do tenente Caetano da Silva já falecido do qual alcancei a liberdade por dinheiro que lhe dei, sou solteira não tenho herdeiros ou descendentes e os bens que posso são adquiridos por minha indústria e trabalho.²⁵

A participação dessas mulheres no comércio é um indicativo de um certo nível de independência financeira, o que permitiria a sobrevivência fora de um matrimônio, incluindo o sustento de filhos em muitos casos. Tanto em relação à estrutura da casa em Minas quanto à predominância feminina no comércio é possível traçar um paralelo com a organização social daomeana. O inventário de Quitéria da Silva, em que ela reivindica a sua condição de solteira ao relatar os seus bens, é um indício tanto da condição financeira destas mulheres como da possibilidade de independência que essa criava.

Juliana Barreto Farias,²⁶ ao tratar das mulheres minas quitandeiras no Rio de Janeiro no século XIX, que nessa época eram de maioria iorubá, reforça a potência do trabalho

²⁵ Inventário de Quitéria da Silva, preta forra, arquivo do Museu Histórico de São João Del Rei, Caixa 124 apud FARIA, Sheila de Castro. Mulheres forras e estigma social, p. 69.

²⁶ FARIA, Juliana Barreto. *Mercados minas*.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

das quitandeiras na economia doméstica, influenciando, inclusive, nas escolhas de uniões afetivas. O valor do trabalho de uma quitandeira provocava interesse em seus pretendentes. Sheila Faria²⁷ reforça a relevância da economia gerada pelo comércio, tratando das mulheres forras, marcando uma preocupação por parte dessas mulheres de resguardar os seus bens em acordos pré-nupciais diante de um possível mal uso por parte dos seus maridos.

Em nenhum dos acordos pré-nupciais envolvendo pessoas forras era o homem a detalhar os bens. Eram as mulheres que detinham pecúlio significativo, quase sempre originário de seu próprio trabalho ou “indústria”, conforme declarado em inúmeros testamentos de forras existentes para vários lugares do Brasil escravista.²⁸

As mulheres cuidavam do que haviam adquirido por meio do seu trabalho, resguardando os seus bens para serem transmitidos para os filhos, ou para quem escolhessem. No caso das mulheres que eram escravizadas, o trabalho no comércio permitia juntar uma quantia suficiente para a sua alforria ou para a de outras pessoas.²⁹

Nesta pesquisa, utilizamos também os registros paroquiais como uma forma de aproximação com a experiência africana, buscando mais dados sobre a trajetória dos informantes de Peixoto e sobre o ambiente social da localidade em que atuou. Nos registros de batismos e óbitos, encontramos uma porção de filhos naturais, em que o pai aparece em

²⁷ FARIA, Sheila de Castro. Mulheres forras e estigma social.

²⁸ Ibid., p. 69.

²⁹ Ibid., p. 68-71; FARIAS, Juliana Barreto. *Mercados minas*, p. 191-192.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação
As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

grande parte dos casos como incógnito. Caso a mãe estivesse na condição de escravizada, o nome do senhor também aparecia nos registros como dono da criança.

Aos vinte e nove dias do mês de dezembro de mil setecentos e cinquenta, nesta Igreja Matriz de S. Antonio da Casa Branca o P. Alexandre José Carneiro vigário dela batizou solenemente e pôs os santos óleos a Lázaro filho natural de Margarida crioula escrava do P. João Martins Barroso.³⁰

Aos dez dias do mês de maio de mil setecentos e cinquenta e um, nesta Igreja Matriz de S. Antonio da Casa Branca com ausência do M. R. vigário de Alexandre José Carneiro, eu o P. António Dias Cordeiro Sacerdote do hábito de S. Pedro, batizei solenemente e pus os santos óleos a Sebastião filho natural de Roza Maria, parda forra e de pai incógnito. Foram padrinhos Antonio Feliciano Ferraz da Silveira, e Antonia Maria da Conceição, parda forra, e irmãos de batizado: todos fregueses desta Freguesia.³¹

Quando os escravizados chegavam na nova terra, aqueles que ainda não fossem convertidos ao catolicismo deveriam receber o primeiro sacramento da Igreja.³² Os africanos eram identificados por um nome de batismo, acompanhado de sua procedência, acrescido de sua condição de escravo e do nome do seu senhor.³³ “Catarina nação mina

³⁰ Registro de Batismos de Glaura, Santo Antonio de 1739-1760, f. 15.

³¹ Ibid., f. 15 v.

³² MAIA, Moacir. O apadrinhamento de africanos em Minas colonial, p. 43.

³³ SOARES, Mariza. Mina, Angola e Guiné.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação
As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

escrava do Sargento Mor Francisco Leite de Brito foi examinada na doutrina cristã".³⁴ Tanto para as autoridades da Coroa quanto para as eclesiásticas a identificação frequentemente levava em conta os grupos de procedência majoritários: Mina (costa ocidental), Angola (centro-ocidental) e Moçambique (África oriental).³⁵ Dessa forma, com o batismo, algo tão significativo para a cultura daomeana, a sua complexa prática de nomeação seria perdida ou rompida. O nome cristão substituiria os seus nomes originais.

A estrutura familiar básica era a da mulher com os seus filhos. No manuscrito de 1741 de Antonio da Costa Peixoto há o termo *hinhono chóme*, com a tradução para casa de mulher,³⁶ que poderia estar relacionado com um local de prostituição ou apenas com um local onde mulheres moram.

Entre as formas relacionais do Daomé, a que mais se aproxima das relações de concubinato construídas em Minas no século XVIII é o *xadudô*. A correlação entre o que seria o casamento para essas culturas africanas, em especial no caso das falantes de língua mina, e as relações existentes em Minas se manifesta no manuscrito de Peixoto por meio do uso da tradução amigo(a) para termos distintos em língua mina, referentes a relações afetivas de casamento e a expressões associadas às formas de uniões informais presentes em Minas, uma vez que os casamentos formais não eram tão comuns. É de fato comum

³⁴ Registro de Batismos de São Bartolomeu 1746-1767, f. 40 v, grifo nosso.

³⁵ MAIA, Moacir. O apadrinhamento de africanos em Minas colonial, p. 60.

³⁶ PEIXOTO, Antonio da Costa. *Obra nova da lingoa geral de mina traduzida ao nosso igdioma*, f. 13.

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

em português dizermos que fulano é amigado com sicrano. A complexidade desta associação foi possível graças às vivências de Peixoto entre os falantes minas.

A tradução *amigo(a)*, quando associada ao termo *chomto*, como em *máhichomtochuhê* (vou a casa de um amigo),³⁷ indica uma relação unicamente de amizade. No trecho abaixo, observamos o sentido de relação afetiva:

màhipom asihe³⁸ – vou ver a minha mulher ou amiga³⁹

Pergunta, guidásucam – tu tens amigo

Responde, humdásucam – eu tenho amigo

nhimàcöhinhónum môhâ – eu ainda não sei de seus negócios

nhimatim asuhâ – eu não tenho amigo

Pergunto, guigérōume – tu queres-me

Responde, mágerouhehâ – não quero não

Pergunto, anihùtu mágeroume – e porque razão me não queres

Responde, gui tim asítôhê – vosmecê tem sua amiga

nhimàtim asihâ – eu não tenho amiga⁴⁰

³⁷ Ibid., f. 24.

³⁸ No manuscrito de 1731 essa frase aparece assim: *mahipom asihe*; já no manuscrito de 1741, não está muito claro se se trata de *asi* ou *asu*, mas trata-se possivelmente de um deslize do autor, pois *asi* é sempre utilizado, no restante do documento, como *amiga*. Conseguimos retificar a versão impressa que transcreveu como *asuhe*.

³⁹ PEIXOTO, Antonio da Costa. *Obra nova da lingoa geral de mina traduzida ao nosso igdioma*, f. 21.

⁴⁰ Ibid., f. 31, grifo nosso.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

Quando a mesma tradução aparece associada a termos que na língua mina fazem referência a marido (*asuche*) e mulher (*asiche*), ela aponta para a possibilidade de uma correspondência entre as relações matrimoniais e expressões associadas às formas de uniões informais presentes em Minas. Há ainda, no diálogo citado, indício de uma negociação feminina. É questionado se a mulher gostaria de um “amigo”, e aparece a possibilidade de uma resposta negativa (não quero não). Isto é, esse trecho pode sugerir um casamento do tipo *xadudô*, em que havia uma escolha da mulher, como apontado pela leitura de Herskovits.

Ainda assim, aparecem termos referentes a relações de casamento nos manuscritos de Peixoto. Uma vez que, apesar de não representarem a maioria das uniões, os matrimônios faziam parte do imaginário de Minas, inclusive entre livres, forros e escravizados. Embora este último grupo enfrentasse maiores dificuldades, não sendo uma união preferencial. Esses três grupos priorizavam relações entre si. As relações de parentesco facilitaram a aproximação e o contato que muitas vezes levaria ao casamento, ou mesmo a relações de vizinhança ou de irmandade. Nos manuscritos de Peixoto o termo casamento encontra correspondência na língua mina com “pegar na mão”. No *Dictionnaire fon-français*,⁴¹ o lexema *alô* aparece como tradução para *mãos*⁴² e *wuli*, equivalente ao lexema grafado por Peixoto como *guli*, aparece como tradução para *pegar*.⁴³

⁴¹ HÖFTMANN, Hildegard. *Dictionnaire Fon-Français: avec une esquisse grammaticale*.

⁴² HÖFTMANN, Hildegard. *Dictionnaire Fon-Français*, p. 18.

⁴³ Ibid., p. 390.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação
As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português:
uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

alogulitô⁴⁴ – casado
hémágulialohã – não é casado não
asuche hècû – o meu marido morreu
asiche hècû – a minha mulher morreu
hécògulialô – já casou⁴⁵
alogulitô – casado⁴⁶

No conjunto de termos referentes aos membros da família, a partícula *nó*, equivalente a mãe (*nóhê*), aparece no termo traduzido para irmão (*novi*), enquanto a partícula *tó*, referente a pai (*thóhê*), aparece no termo traduzido para meio irmão (*tovi*). A partícula *vi* refere-se a filho ou menino. Dessa forma, decodificamos que *novi* corresponderia a “filho da mãe”, e *tovi*, a “filho do pai”.⁴⁷ Aventamos assim a hipótese que meio-irmão corresponderia, na linguagem mina, aos que são apenas filhos do pai. Na obra de Herskovits, a grafia dos termos familiares é semelhante, entretanto a tradução é distinta. Possivelmente devido às relações poligâmicas do Daomé, Novichí súnú e Novichí nyónû são os termos utilizados para tratar de irmão e irmã quando estes possuem apenas o pai em comum (ou seja, indicam o lexema *no*, mãe). A partícula *súnú* é referente a homem, e *nyónû*, a mulher. Já *Tovichí* é o termo utilizado quando o irmão possui os dois pais em comum.⁴⁸

⁴⁴ Encontramos o morfema *to* no final de palavras associadas a profissão ou condições do indivíduo.

⁴⁵ PEIXOTO, Antonio da Costa. *Obra nova da lingoa geral de mina traduzida ao nosso igdioma*, f. 15, grifo nosso.

⁴⁶ Ibid., f. 15.

⁴⁷ Ibid., f. 15.

⁴⁸ HERSKOVITS, Melville J. *Dahomey, an ancient West African Kingdom*, p. 146.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

Isso reforça a importância da obra de Peixoto como uma representação simbólica das relações travadas na Minas colonial, dada a especificidade de tradução dos termos para o contexto de uma sociedade em que era comum que um homem tivesse filhos com diferentes mulheres (ou seja, seria mais comum que o meio-irmão fosse apenas o filho do pai) e que elas fossem as principais cuidadoras das crianças.

Conclusão

As relações de concubinato, amancebamento e coabitação são características de uma sociedade com grande mobilidade e com um número de mulheres inferior ao de homens. Entre os africanos, livres e forros, elas representavam a possibilidade de formação de uma rede de solidariedade. As relações familiares e afetivas em Minas Gerais no século XVIII são múltiplas e refletem as condições sociais da sociedade colonial e escravista, em que as uniões formais eram restritas a uma parcela muito diminuta da população, que tinha como arcar com os custos do casamento e que não possuía nenhum impedimento para ele.

O trabalho de Melville Herskovits possibilitou o contato com as práticas culturais de uma região da área gbe, permitindo uma aproximação de como as noções de família e amizade eram construídas pelos africanos antes da diáspora. Dialogando com Nicolau Parés e Christian Hounnouvi, que aprofundaram discussões acerca das identidades das populações africanas do Golfo do Benin, adentramos no contexto histórico-cultural em que essas noções foram geradas.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

No vocabulário de Peixoto podemos perceber como as relações afetivas dos africanos modificaram-se para adequar-se a essa diferente realidade. A partir da análise dos termos referentes às noções de família e amizade presentes nos vocabulários de Antonio da Costa Peixoto, que auxiliam na produção de uma perspectiva dos falantes da língua mina sobre estas formas relacionais, foi possível encontrar manifestações de continuidades dos traços culturais que as africanas e os africanos trouxeram da diáspora. Essas noções representam vestígios de um diálogo entre diferentes culturas, entre formas relacionais que podemos identificar das sociedades da Costa da Mina, e os arranjos produzidos pela sociedade colonial mineira.

Referências documentais

PEIXOTO, Antonio da Costa. *Alguns apontamentos da lingoa minna com as palavras portuguezas correspondentes*. 1731. Manuscrito, Biblioteca Nacional de Lisboa.

_____. *Obra nova da lingoa geral de mina traduzida ao nosso igdioma*. 1741. Manuscrito, Biblioteca Pública de Évora.

REGISTRO de batismos de Glaura, Santo Antonio de 1739-1760. Arquivo Eclesiástico de Mariana.

Referências bibliográficas

CASTRO, Yeda Pessoa de. *A língua mina-jeje no Brasil: um falar africano em Ouro Preto do século XVIII*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2002.

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

DELAFOSSÉ, Maurice. *Manuel Dahoméen: grammaire, chrestomathie, dictionnaire français-dahomeen et dahomeen-français*. Paris: Ernest Leroux, 1894.

FADAÏRO, Dominique. *Parlons Fon: langue et culture du Bénin*. Paris: L'Harmattan, 2001.

FARIA, Sheila de Castro. Mulheres forras e estigma social. *Revista Tempo – Dossiê História das Mulheres e das Relações de Gênero*, UFF – Departamento de História. Rio de Janeiro: Sete Letras, v. 5, n. 9, p. 65-92, jul. 2002.

FARIAS, Juliana Barreto. *Mercados minas: africanos ocidentais na praça do Mercado do Rio de Janeiro (1830-1890)*. Rio de Janeiro: Arquivo Geral do Rio de Janeiro, Prefeitura do Rio de Janeiro.

FARIAS, Juliana Barreto; LIMA, Ivana Stolze; RODRIGUES, Aldair (Org.). *A diáspora mina: africanos entre o Golfo do Benim e o Brasil*. Rio de Janeiro: Faperj: Nau, 2020.

FIGUEIREDO, Luciano. Mulheres nas Minas Gerais. In: PRIORE, Mary Del. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

HERSKOVITS, Melville J. *Dahomey, an ancient West African Kingdom*. New York: J. J. Augustin, 1938.

HÖFTMANN, Hildegard. *Dictionnaire Fon-Français: avec une esquisse grammaticale*. Köln: Rüdiger Köppe Verlag, 2003.

HOUNKPATI, B. C. Capo. *A comparative phonology of Gbe*. Berlin: De Gruyter Mouton, 1991.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

HOUNNOUVI, Christian. Povos gbe da Costa da Mina: questionando a intercompreensão e a identidade linguística. In: FARIA, Juliana Barreto; LIMA, Ivana Stolze; RODRIGUES, Aldair (Org.). *A diáspora mina: africanos entre o golfo do Benim e o Brasil*. Rio de Janeiro: Faperj: Nau, 2020. p. 55-83.

LIMA, Ivana Stolze. A voz e a cruz de Rita: africanas e comunicação na ordem escravista. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 38, n. 79, p. 41-63, 2018.

_____. Tradução mina para a terra do branco. In: FARIA, Juliana Barreto; LIMA, Ivana Stolze; RODRIGUES, Aldair (Org.). *A diáspora mina: africanos entre o golfo do Benim e o Brasil*. Rio de Janeiro: Faperj: Nau, 2020. p. 163-199.

MAIA, Moacir. O apadrinhamento de africanos em Minas colonial: o (re)encontro na América (Mariana, 1715-1750). *Revista Afro-Ásia*, Salvador, n. 36, p. 39-80, 2007.

PARÉS, Luis Nicolau. *O rei, o pai e a morte: a religião vodum na antiga Costa dos Escravos na África Ocidental*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SILVA, Carlos. A diáspora Mina-gbe no mundo. In: FARIA, Juliana Barreto; LIMA, Ivana Stolze; RODRIGUES, Aldair (Org.). *A diáspora mina: africanos entre o Golfo do Benim e o Brasil*. Rio de Janeiro: Faperj: Nau, 2020. p. 21-52.

SOARES, Mariza. Mina, Angola e Guiné: nomes d’África no Rio de Janeiro setecentista. *Tempo*, Niterói, v. 3, n. 6, p. 73-94, dez. 1998.

Sumário

Apresentação
As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

As investidas contra o feminismo: o antifeminismo na *internet*

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani¹

Introdução

Nos últimos anos, o feminismo vem conquistando cada vez mais interesse midiático e espaço no debate público, estando presente em programas nobres da televisão, em produções cinematográficas, em rodas de conversa e em publicações de jornais do cotidiano. Manifestações tais como as campanhas pela legalização do aborto no Chile e na Argentina mostram o caráter transnacional do movimento. Da mesma forma, em 25 de novembro de 2019, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, o coletivo feminista chileno La Tesis viralizou nas redes sociais com a performance *Un violador en tu camino* (*Um estuprador no seu caminho*), sendo replicada em diversos países, incluso o Brasil.²

Com a ascensão do feminismo nos mais diversos âmbitos da sociedade, também ascenderam os discursos que lhe fazem oposição. Eliane Gonçalves sintetiza a propensão de um movimento gerar o seu próprio antagonismo:

¹ Graduada em Ciências Sociais e mestrandona em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal Fluminense. Foi bolsista de Iniciação Científica na Fundação Casa de Rui Barbosa e é membro dos grupos de pesquisas Economia Política da Comunicação e da Cultura da Fundação Casa de Rui Barbosa e Laboratório de Estudos de Gênero e Interseccionalidade da Universidade Federal Fluminense. E-mail: daniellerodrigues@id.uff.br.

² GUIMARÃES, Paula. Estuprador és tu: performance de denúncia chega às ruas de Florianópolis.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

Começo este artigo com uma constatação: o feminismo está na moda. No mercado editorial brasileiro as publicações na temática se avolumam e na blogosfera é impossível contabilizar suas expressões. Podemos “vê-lo” em diversas modalidades e ocasiões – nas ruas, nas redes sociais virtuais, nas universidades, nos discursos políticos, nas publicações, nas artes, o que inclui até mesmo manifestações de artistas famosas contra o sexismo da indústria cinematográfica, a “cultura do machismo” e assim por diante. O que para algumas de nós é sua aparente vitalidade e longevidade, para outras pode ser apenas mais uma novidade ou uma moda. E, claro, a moda também contempla aqueles discursos que lhe são hostis.³

O feminismo, conceituado por bell hooks como “um movimento para acabar com sexism, exploração sexista e opressão”,⁴ compreende uma multiplicidade de formas de organização, de ações e de correntes de pensamento. Da mesma forma, o seu eu antagônico, o antifeminismo, como apontado por Bonet-Martí, é um fenômeno complexo e plural com distintas formas de atuação na sociedade.⁵ O antifeminismo como contramovimento está relacionado com os avanços feministas.⁶ É uma constante, com suas reações aparecendo em distintas localidades e distintos contextos históricos. As investidas antifeministas podem ser apreendidas pelo que a jornalista Susan Faludi conceitua como *backlash*, um contra-ataque para frustrar o progresso da mulher, tendo por base

³ GONÇALVES, Eliane. Renovar, inovar, rejuvenescer, p. 342.

⁴ HOOKS, bell. *O feminismo é para todo mundo*, p. 13.

⁵ BONET-MARTÍ, Jordi. Los antifeminismos como contramovimiento.

⁶ LAMOUREUX, D.; DUPUIS-DÉRI, F., apud BONET-MARTÍ. Los antifeminismos como contramovimiento.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo: o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

a intolerância e o medo ao feminismo, disseminando-se em distintos âmbitos da sociedade.⁷ Lucrecia Rubio Grundell enuncia que:

No retrato dominante da luta pelos direitos das mulheres, encontramos duas representações que, embora contraditórias, contribuem em igual medida para sua perda de prestígio. Primeiro, aquele que desconsidera sua história. E, em segundo lugar, que contemple a sua história, mas apenas para evidenciar com perplexidade a sua marcha hesitante, a sua venda, enfim, as suas “incoerências”.⁸

Com o advento e a popularização da *internet* e de *sites* de redes sociais, as formas como os indivíduos se comunicam e interagem modificaram significativamente. O meio virtual transformou a forma como relações são estabelecidas, como ideias são expressas, como informações são compartilhadas, influenciando concretamente a realidade. Movimentos sociais passaram a ocupar esses espaços, utilizando-os como ferramentas de propagação de seus ideais e estruturação de práticas ativistas.

Neste cenário, o feminismo passa a ser difundido na *web* por meio de *blogs*, páginas e perfis feministas. Da mesma forma, o antifeminismo passa a ocupar e se estruturar no espaço virtual, possibilitando a propagação de seus discursos e a visibilização daqueles

⁷ FALUDI, Susan. *Backlash*: o contra-ataque na guerra não declarada contra as mulheres.

⁸ GRUNDELL, Lucrecia Rubio. Instinto depravado, impulso ciego, sueño loco, p. 122. Trecho original: Encontramos en el retrato dominante de la lucha por los derechos de las mujeres dos representaciones que, aunque contradictorias, contribuyen en igual medida a su desprecio. Primero, una que desatiende su historia. Y segundo, una que sí contempla su historia, pero sólo para resaltar con perplexidad su marcha titubeante, sus palos de ciego, en definitiva, sus “incoherencias”.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

que o integram. Em 2018 foi realizado o 1º Congresso Antifeminista do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. O evento foi organizado pela autointitulada ex-feminista Sara Giromini, vulgo Sara “Winter”, e teve como palestrantes figuras ativas nas redes sociais, que avolumam um número significativo de seguidores e de produção de conteúdo.

Em relação aos estudos sobre antifeminismo, Bonet-Martí constatou uma relativa escassez em relação a outras formas de ação coletiva, estando as publicações concentradas na última década.⁹ Grundell já havia constatado essa escassez anteriormente, afirmando que, enquanto a teoria feminista se esforçou em visibilizar a história da luta política por direitos pelas mulheres e as concepções mais significativas de sua tradição de pensamento, raramente o antifeminismo recebeu a mesma atenção.¹⁰

A partir do projeto de pesquisa *Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados*, que tem como objetivo

analisar a concentração da mídia no Brasil e a importância da comunicação e da cultura como direitos humanos, verificando as estratégias dos conglomerados, o papel do governo e demandas das organizações sociais que defendem a democratização da comunicação e a diversidade cultural,¹¹

⁹ Ibid.

¹⁰ Ibid.

¹¹ CABRAL, Eula D.T. *Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural*, p. 8.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação
As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português:
uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

este artigo busca verificar as configurações do antifeminismo na *internet* e suas possíveis implicações para além desses espaços. Para isso, foi necessário contextualizar o cenário midiático brasileiro, a *internet* e os sites de redes sociais.

O cenário midiático no Brasil

O Brasil possui um cenário midiático marcado pela concentração dos meios de comunicação. Segundo Eula Cabral, a concentração é um fenômeno em que as indústrias de comunicação são comandadas por poucas corporações, a nível tanto global quanto nacional, regional e local.¹² Na radiodifusão (rádio e televisão), cinco grupos nacionais privados dominam o mercado, sendo eles: Rede Globo, SBT, Record, Bandeirantes e Rede TV. Já nas telecomunicações, seis grupos estrangeiros controlam o mercado, o que é ainda mais agravante. São eles: Vivo, Claro, Oi, Tim, Nextel e SKY. Cabral indica que:

No cenário midiático brasileiro existem vários tipos de Concentração, sendo que a multissetorial é a que mais ocorre. Pois, os grupos atuam na área de comunicação e em outros setores econômicos, tentando atingir o brasileiro de todas as formas. Observa-se que os conglomerados diversificam suas atividades, investindo na área midiática e em outros setores da economia, não ligados diretamente à comunicação. Utilizam estratégias regionais e internacionais em busca de novos parceiros e da manutenção e expansão de seus negócios.¹³

¹² Ibid.

¹³ Ibid, p. 9.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

Dessa forma, os conglomerados, com suas emissoras, geradoras e retransmissoras, influenciam significativamente a sociedade, a política e a economia, pois definem pautas e participam ativamente na formação da opinião pública brasileira. Como constatado pelo *Mídia Dados 2020*,¹⁴ no período de 30 dias a população brasileira consome 88% em TV aberta, 87% em mídia *out-of-home*, 87% em mídia digital, 62% em rádio AM e FM, 39% em TV por assinatura, 28% em jornal impresso e digital, 17% em revista impressa e digital, e 15% em cinema.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua,¹⁵ realizada em 2019, os aparelhos televisivos estavam presentes em 96,3% dos lares brasileiros. O móvel celular estava em 94% dos lares brasileiros e o fixo convencional, em 24,4%. Sobre a *internet*, identificou-se que era utilizada em 82,7% dos domicílios brasileiros, sendo o móvel celular o equipamento mais utilizado para navegar na *web*, estando próximo de alcançar a totalidade dos domicílios que acessavam a *internet*. Ainda foi constatado pelo *Mídia Dados 2020* que, no ranking de maiores usuários de *internet* no mundo, o Brasil é o quarto, com 149.057.635 milhões de usuários, sendo 53% dos internautas do sexo feminino e 47% do sexo masculino.

¹⁴ MÍDIA DADOS. Pesquisa Mídia Dados 2020.

¹⁵ BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua – Tecnologia da Informação e da Comunicação 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

O quadro brasileiro de concentração dos meios de comunicação se faz presente em muitos países da América Latina, resultando na formação de monopólio e/ou oligopólios. Esse cenário resulta na falta de pluralidade de conteúdo, de diversidade cultural e da democratização da comunicação, impedindo que a população perceba comunicação, informação e cultura como direitos humanos.¹⁶ Os estudos desenvolvidos nas instituições de ensino e pesquisa são de extrema relevância, pois permitem compreender as configurações do cenário midiático e cultural no Brasil e a regulação realizada pelo Estado. Além de possibilitar a compreensão de como os atores sociais envolvidos se posicionam e a atuação da sociedade civil para fazer valer seus direitos.

Internet, sites de redes sociais e antifeminismo

O surgimento e a popularização da *internet* e de novas tecnologias e aparelhos aceleraram e modificaram as formas de interação humana, transformando significativamente o consumo de mídia tradicional. As atividades políticas, sociais, econômicas e culturais passaram a ser estruturadas pela *internet* e em torno dela, fornecendo aos usuários recursos como *e-mail*, *blogs*, *sites* de notícias, ferramentas de busca *on-line* etc. A proporção que a *internet* ganha nas sociedades contemporâneas é sintetizada por Manuel Castells:

No final do século XX, três processos independentes se uniram, inaugurando uma nova estrutura social predominantemente baseada em redes: as exigências

¹⁶ CABRAL, Eula D. T. O cenário da cultura e da comunicação no Brasil.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

da economia por flexibilidade administrativa e por globalização do capital, da produção e do comércio; as demandas da sociedade, em que os valores da liberdade individual e da comunicação aberta tornaram-se supremos; e os avanços extraordinários na computação e nas telecomunicações, possibilitados pela revolução microeletrônica. Sob essas condições, a Internet, uma tecnologia obscura sem muita aplicação além dos mundos isolados dos cientistas computacionais, dos hackers e das comunidades contraculturais, tornou-se a alavanca na transição para uma nova forma de sociedade – a sociedade de rede –, e com ela para uma nova economia.¹⁷

Dessa forma, a *internet* se constitui como um meio de comunicação que possui um ineditismo, ao proporcionar uma comunicação simultânea e em escala global. Castells aponta como a elasticidade da *Internet* a torna suscetível a intensificar as tendências contraditórias presentes nas sociedades, sendo uma expressão dos indivíduos e das sociedades de forma geral, o que se deve compreender para que ocorra mudanças significativas. A *Internet* é concebida, então, como uma rede de comunicação global, mas que tem seu uso e sua realidade em evolução como produto da ação humana.

Marcos Urupá vê este novo momento como a de uma “Cultura de Convergência”, em que o *on-line* se mescla com o mundo cotidiano. A convergência midiática decorrendo de dois processos: o de equipamento, pois a partir de um único aparelho pode-se acessar simultaneamente inúmeros serviços e funcionalidades; e o das múltiplas

¹⁷ CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet*, p. 8.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

plataformas, constituídas em sua maioria pelas redes sociais, em que se integram de alguma forma.¹⁸

A comunicação pela *internet* possibilitou aos sujeitos mais do que se comunicar, transformou o potencial de conexão, permitindo que redes fossem concebidas e manifestadas nesses espaços: as redes sociais.¹⁹ Os *sites* de redes sociais possibilitaram a conectividade de indivíduos de distintas regiões do planeta, alavancaram um grande número de usuários e disponibilizaram uma infinidade de serviços, tais como LinkedIn, Facebook, YouTube, Twitter e Instagram. Esse novo tipo de serviço de comunicação e entretenimento permitiu que surgissem novas formas de interação, aglutinando grupos de indivíduos com ideologias e afinidades políticas em comum. Por meio desse novo campo de ação foi possível para movimentos sociais, no Brasil e no mundo, propagarem seus ideais e articularem novas estratégias ativistas, organizando, viabilizando e cobrindo manifestações.

O feminismo e as reações contrárias a ele não são exceções. *Blogs*, perfis, páginas e inúmeras campanhas feministas foram lançadas na *internet* e visibilizaram discussões do movimento, como as hashtags #TimesUp (O Tempo Acabou) e #MeToo (Eu Também). O movimento *MeToo* foi criado em 2007 pela estadunidense Tanara Burke, tendo por objetivo apoiar as vítimas de abuso sexual, assédio e agressão em comunidades. Posteriormente como *hashtag*, viralizou após as denúncias contra Harvey Weinstein,

¹⁸ URUPÁ, Marcos. Redes sociais e internet.

¹⁹ RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

produtor hollywoodiano, sendo adotada por diversas atrizes reconhecidas internacionalmente a fim de revelarem suas experiências.²⁰

Após a repercussão do #MeToo, executivas, atrizes e outras funcionárias da indústria cinematográfica lançaram o #TimesUp, buscando combater casos de violência sexual e discriminação de gênero na indústria.²¹ Também repercutiram as campanhas #HeForShe, #NiUnaMenos, Who needs feminism? (Quem precisa do feminismo?) e, no Brasil, #MeuAmigoSecreto, lançada por um coletivo feminista com o objetivo de utilizar as redes como meio de divulgação de práticas machistas.²²

Em meio à propagação *on-line* do feminismo, também proliferaram os discursos que lhe fazem oposição, por meio de *blogs*, perfis e páginas antifeministas. Esses espaços de proliferação do antifeminismo, segundo Gugel e Eras (2018), aglutinam religiosos e conservadores de distintas vertentes em oposição ao que consideram um insulto à família tradicional e aos valores morais religiosos.²³ Destaca-se uma “grande presença de mulheres jovens protagonizando e defendendo a bandeira antifeminista”.²⁴

²⁰ PORTAL UOL. #MeToo e Time'sUp: entenda as iniciativas de Hollywood contra o assédio.

²¹ Ibid.

²² MORAES, Camila. #MeuAmigoSecreto, nova investida feminina contra o machismo velado.

²³ GUGEL, Bruna Cristina P.; ERAS, Lígia W. Das sufragistas à internet.

²⁴ FRANÇA, Matheus Costa. *Vozes antifeministas nas redes sociais*, p. 13.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

No Facebook, site de rede social criado em 2004, a reação antifeminista pode ser exemplificada pelas páginas brasileiras *Mulheres contra o feminismo*; *Moça, não sou obrigada a ser feminista* e *Anti-feminismo*. É necessário salientar que a rede social Facebook, no último trimestre de 2020, teve uma receita de 28 bilhões de dólares, com 2,8 bilhões de usuários ativos mensais.²⁵ No Brasil, de acordo com o já citado *Mídia Dados 2020*, em relação à navegação, a partir do móvel celular e do *desktop*, o Facebook perdeu apenas para o Google Sites. No ranking de redes sociais, ocupou o primeiro lugar com 94,5% de alcance.

A página *Mulheres contra o feminismo* foi criada em 30 de maio de 2012, possuindo atualmente 47.632 mil curtidas e 47.609 mil seguidores. É descrita como “Mulheres e homens contra o feminismo” e definida como organização política. Já a página *Anti-feminismo*, criada em 20 de fevereiro de 2013, é descrita como “Todo feminismo acaba com o primeiro pneu furado”, e possui um alcance expressivo, com 77.861 mil curtidas e 79.176 mil seguidores. A página *Moça, não sou obrigada a ser feminista*, criada em 5 de setembro de 2016, foi excluída diversas vezes pelo Facebook. Até 27 de maio de 2021, a página possuía 17.958 mil curtidas e 18.701 mil seguidores.

Dentre as publicações dessas páginas, pode-se destacar recomendações de cursos e leituras sobre antifeminismo, uso de memes ridicularizando pautas feministas e postagens que apontam supostas incongruências nos discursos de militantes feministas. Segundo a historiadora Rachel Soihet (2005), a reação às reivindicações das mulheres vem de longa data, manifestando-se nas jurisdições, nos costumes etc., assumindo

²⁵ VITORIO, Tamires. Facebook fica mais perto de 3 bilhões de usuários ativos e receita cresce em 2020.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

também forma humorística, a zombaria, uma arma eficaz para manter a inferioridade feminina.²⁶ A antropóloga Rosana Pinheiro-Machado em matéria ao *The Intercept Brasil*, após realizar uma etnografia digital em grupos de mulheres de direita no WhatsApp, apontou a presença de comentários relacionados com as militantes feministas que vão desde uma ausência de hábitos higiênicos, retratando mulheres feministas como sujas, até o questionamento das faculdades mentais das militantes.²⁷

Ainda no Facebook, pode-se assinalar a presença de grupos privados tais como *Feminismo? Não, obrigada* com 1,9 mil membros, criado em 22 de maio de 2020, e *Antifeminismo* com 2,2 mil membros, criado em 24 de setembro de 2020. Na rede social Instagram, a investida antifeminista na web é evidenciada por perfis como os de *Catharine Caldeira*, com 39,2 mil seguidores; *Beatriz Araújo*, com 20,4 mil seguidores; e *Cris Côrrea*, com 53,5 mil seguidores. No Twitter, destaca-se o uso de hashtags como *#Stopfeminizasis* e *#Antifeminismo*.

O 1º Congresso Antifeminista do Brasil

Em 4 de agosto de 2018, ocorreu no centro do Rio de Janeiro o 1º Congresso Antifeminista do Brasil. Realizado no auditório da igreja de Sant'Ana, o evento tinha por foco combater a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF). 442º, que propõe a descriminalização da interrupção voluntária de gravidez até a 12^a semana

²⁶ SOIHET, Rachel. Zombaria como arma antifeminista.

²⁷ PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Mulheres pró-Bolsonaro.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15ª Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

de gestação, proposta pelo partido PSOL.²⁸ Já na entrada do auditório a pauta principal podia ser percebida, “os participantes diziam o nome, número de documento e celular ‘por razões de segurança’, para logo depois encontrarem, espalhados sobre uma mesa de toalha vermelha, pequenos fetos humanos de borracha”.²⁹

O evento, organizado pela autointitulada ex-feminista e então candidata a deputada federal pelo partido Democratas (DEM), Sara Giromini, vulgo “Winter”, foi composto por cinco palestras realizadas por figuras já engajadas nas redes sociais. Sendo elas: Alexandre Varela, Felippe Chaves, Dóris Hipólito, Thaís Azevedo, Ana Caroline Campagnolo e a organizadora do evento. Alexandre Varela é editor do portal *O catequista*, possuindo 74,9 mil seguidores no Instagram, obras publicadas e cursos de formação de catequistas. A página de Facebook do portal detém 526.065 mil curtidas e 528.519 mil seguidores. Já no YouTube, avoluma 20,8 mil inscritos. Felippe Chaves é criador do site e das páginas *Fúria e tradição*, que detém 103.032 mil curtidas e 114.539 seguidores no Facebook, 167 mil seguidores no Instagram, 6.062 mil seguidores no Twitter e 7,93 mil inscritos no YouTube.

Thaís Azevedo é editora da página *Moça, não sou obrigada a ser feminista*. Em seus perfis nas redes, se autodescreve como “Mulher, cristã, libertária e antifeminista”. No Instagram soma 14,8 mil seguidores. No Twitter, 9.583 mil seguidores. Já no Facebook, detém 15.277 mil curtidas e 20.226 mil seguidores, além de ministrar cursos e possuir um canal

²⁸ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Partido apresenta novo pedido de afastamento de artigos do Código Penal que criminalizam aborto.

²⁹ CALGANO, Victor. ‘Feche as pernas’: o que pregam os participantes do 1º Congresso Antifeminista do Brasil.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

no YouTube com 59,5 mil inscritos. Dóris Hipólito, única palestrante que não possui perfis públicos nas redes, é fundadora da Casa da Gestante Pró-Vida, localizada na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro.

Ana Caroline Campagnolo é atualmente deputada estadual de Santa Catarina, eleita em 2018 pelo Partido Social Liberal (PSL). Nas redes sociais, detém 682 mil seguidores no Instagram e 278.824 mil seguidores no Facebook. Produz conteúdo para seu canal no YouTube desde 2013, com 296 mil inscritos atualmente. É idealizadora e professora de história no projeto *Clube Campagnolo*, autora do livro *Feminismo: perversão e subversão*, além de possuir um site e uma livraria *on-line*. A organizadora e também palestrante Sara Giromini, vulgo “Winter”, é ex-líder do Femen Brazil³⁰ e autora do livro *Vadia, não! Sete vezes que fui traída pelo feminismo*. Após uma série de polêmicas, incluindo a divulgação de dados de uma criança vítima de estupro,³¹ “Winter” teve seus perfis desativados, mantendo um site e uma livraria *on-line*.

Segundo descrição de Victor Calgano, o público do evento foi composto majoritariamente por homens, ainda que o corpo de palestrantes tenha sido constituído sobretudo por mulheres, evidenciando-se uma considerável participação jovem. O evento, gratuito, forneceu aos participantes certificados de horas extracurriculares e teve início com

³⁰ O Femen apareceu na Ucrânia em 2008 com o objetivo de combater o turismo sexual e a prostituição no país. Sara Giromini funda a filial brasileira do grupo em 2012, desativada em 2013. MOITA, Júlia Francisca Gosme Simões. Antifeminismo na luta pela emancipação das mulheres

³¹ MP aciona justiça para que Sara Winter pague R\$ 1,3 milhão por vazar dados de criança.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo: o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

as formalidades: “com a ajuda de um padre, os participantes do congresso rezaram o Pai-Nosso e cantaram o Hino Nacional – o que fez outro dos palestrantes, o estudante de filosofia Felippe Chaves, enxugar os olhos”.³²

Ao longo das palestras, os argumentos apresentados foram desde supostas ligações do feminismo com o comunismo até sua incompatibilidade com o cristianismo; do feminismo como “movimento anti-homem” até a perversão dos valores morais ocidentais. O termo aborto foi substituído frequentemente por assassinato. De acordo com João Almeida Moreira, Sara “Winter”, em um relato sobre sua trajetória no Femen, apontou supostas desonestidades praticadas por militantes feministas, como ter sido ensinada a simular agressão por parte de policiais em manifestações. Em sua fala, “Winter” definiu o anti-feminismo como uma reação à militância feminista.³³ Também há de se destacar a fala de Ana Caroline Campagnolo. Segundo Calgano, no início de sua palestra, Campagnolo elogiou os participantes do evento pela boa aparência e higiene, afirmando não ocorrer o mesmo em eventos sobre feminismo.³⁴

Thaís Azevedo, após iniciar uma transmissão ao vivo de sua palestra,³⁵ intitulada “Aborto e os homens”, afirmou diversas vezes que o feminismo não é um movimento que

³² Ibid.

³³ MOREIRA, João Almeida. Sara, a ex-feminista radical que agora organiza um congresso anti-feminista.

³⁴ Ibid.

³⁵ Palestra de Thaís Azevedo no 1º Congresso Antifeminista do Brasil disponibilizada em seu canal no YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Fk4TYDMvfI4>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

busca a igualdade, pois, segundo ela, ignora o sofrimento do homem, defende o aborto e coloca apenas a mulher no centro da discussão. Azevedo levantou como proposta, caso a ADPF 442º fosse aprovada, que os homens pudessem decidir assumir ou não seus filhos até a 12^a semana de gestação. Por diversas vezes desqualificou as capacidades mentais de mulheres feministas, apontando que essas não possuem conhecimento nem sobre o próprio movimento. Mencionou desde ativistas pelo voto feminino, como Elizabeth Cady Stanton, até figuras atuais do feminismo, apontando supostas contradições entre teoria e prática por parte dessas, com intuito de corroborar sua afirmação de que “o feminismo nunca foi sobre igualdade”. Também indicou uma “lavagem cerebral” feminista em meninas e “incoerências” da figura feminista cristã.

É interessante observar que, ao entrevistar uma das participantes do evento, em uma reportagem para a *Folha de S. Paulo*, Anna Virginia Balloussier questiona qual seria o significado de feminismo para a entrevistada. Esta, que relata ter sido quase vítima de feminicídio e ser militante pró-vida, responde acreditar ser algo bom, mas não ter conhecimento sobre a palavra.³⁶ Aqui, pode-se questionar quais seriam as afinidades do público com o congresso. Pode-se inferir que a escolha da pauta principal, ao evocar valores religiosos, foi um fator significativo para adesão ao evento.

Ainda sobre os argumentos levantados pelos palestrantes, observou-se o uso de estereótipos que são constantemente associados ao feminismo e às suas integrantes. Notou-se

³⁶ BALLOUSSIER, Anna Virginia. Congresso antifeminista une cristãs, ‘amiga pessoal’ de Bolsonaro e ‘homem mais machista’.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

menções a teóricas feministas de distintas correntes, contextos históricos e linhagens políticas, buscando mostrar um domínio sobre o campo feminista. Houve também referência a estudos e dados estatísticos como mecanismo de embasamento e credibilidade para seus argumentos. Outro ponto a ser ressaltado são os distintos caminhos que os palestrantes adotam para desenvolver seus argumentos. Para ilustrar, enquanto Sara "Winter" emprega o relato pessoal de suas experiências como ex-militante do grupo Femen, Thaís Azevedo e Ana Caroline Campagnolo voltam-se para as teóricas feministas, expondo "incongruências" entre suas concepções e suas vidas pessoais.

Conclusões

A análise do cenário midiático brasileiro, marcado pela concentração, permitiu que se compreendesse como os meios de comunicação vêm sendo consumidos no país e a proporção que esses tomam no cotidiano dos brasileiros. É possível perceber que sua população é extremamente midiática. No que tange à *internet*, como pode ser visto a partir dos dados fornecidos pelo *Mídia Dados 2020*, o Brasil é o quarto no ranking mundial de usuários de *internet*. Em relação aos sites de redes sociais, ressalta-se a enorme presença do Facebook no país. Os dados levantados são importantes na medida em que, nesses espaços, são construídas identidades, produzidos e circulados sentidos e simbologias, ideologias e discursos políticos que se mesclam cada vez mais com o mundo cotidiano. Isso ocorre por meio de processos introduzidos pelas novas mídias, como a convergência midiática.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo: o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

A *internet* e os *sites* de redes sociais, por encurtarem distâncias e fornecerem uma comunicação instantânea, passam a ser vistos como um campo propício de atuação política e estruturação de práticas ativistas. À medida que os movimentos sociais passam a ocupar a *web*, também se inserem nesta aqueles que lhes fazem oposição. Dessa forma, observou-se como o ambiente das redes vem se tornando cada vez mais um campo de disputa de discursos.

A inserção do feminismo nas redes propiciou uma significativa visibilidade para o seu campo ativista e teórico, por meio de cursos *online*, *blogs*, páginas, perfis e canais de vídeo que buscam promover e informar os usuários sobre sua história, suas pautas, suas correntes de pensamento etc. Da mesma forma, as investidas contra o movimento feminista encontraram na *internet*, e mais especificamente nos *sites* de redes sociais, um ambiente próspero para divulgação e disseminação de seus ideais. Nesses espaços, discursos antifeministas estão sendo remodelados para novos formatos. As páginas, os grupos e os perfis levantados pela presente pesquisa são exemplos disso.

Como foi explanado anteriormente, dentre os conteúdos compartilhados estão recomendações de cursos e grupos de leituras sobre a temática, uso de memes ridicularizando pautas feministas e postagens que apontam supostas incoerências entre teoria e prática de militantes do feminismo. Observou-se ainda que o ativismo antifeminista na *internet* possibilitou a visibilização de sujeitos que investem contra o feminismo na atualidade, atuando em diversas redes sociais, produzindo constantemente conteúdos e somando um significativo número de seguidores. Para além das redes, também foi observada a atuação dos sujeitos em publicação de obras, em elaboração de cursos e em organização

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

e participação em eventos. O 1º Congresso Antifeminista do Brasil foi composto por um grupo de palestrantes já ativos e engajados nas redes sociais, alguns relacionados com as páginas levantadas pela pesquisa, como é o caso de Thaís Azevedo, e ocupando cargos públicos, como é o caso de Ana Caroline Campagnolo.

Por fim, é necessário compreender que o antifeminismo é, antes de tudo, um espaço ocupado também por mulheres. Buscar entender o feminismo e o antifeminismo, suas pluralidades e complexidades, é desafio para as pesquisas científicas atuais. Igualmente fundamental é realizar cada vez mais uma aproximação da sociedade civil com esses temas e com as pesquisas científicas desenvolvidas nas universidades e nos centros de pesquisas do país. Comunicação e informação de qualidade são direitos de todos os cidadãos e essenciais para a manutenção da democracia.

Referências bibliográficas

BONET-MARTÍ, Jordi. Los antifeminismos como contramovimiento: una revisión bibliográfica de las principales perspectivas teóricas y de los debates actuales. *Teknokultura*, Barcelona, v. 18, n. 1, p. 61-71, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/TEKN/article/view/71303>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD – Tecnologia da Informação e da Comunicação 2019. *IBGE*, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação
As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

CABRAL, Eula D.T. *Concentração midiática diante da democratização da comunicação e da diversidade cultural: análise das estratégias dos grandes conglomerados*. Rio de Janeiro: FCRB, 2020. EPCC. Disponível em: <<https://pesquisaicfcrb.wixsite.com/epcc/pesquisas>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

_____. O cenário da cultura e da comunicação no Brasil. In: CABRAL, Eula D.T. (Org.). *Panorama reflexivo da cultura e da comunicação*. Divinópolis: Meus Ritmos Ed., 2020. p. 13-27. Disponível em: <<https://pesquisaicfcrb.wixsite.com/epcc/pesquisas>>. Acesso em: 24 maio 2021.

CALGANO, Victor. 'Feche as pernas': o que pregam os participantes do 1º Congresso Antifeminista do Brasil. *Época*, 2018. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/fecheaspertas-que-pregam-os-participantes-do-1-congresso-antifeminista-do-brasil22964525>>. Acesso em: 20 set. 2019.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FALUDI, Susan. *Backlash: o contra-ataque na guerra não declarada contra as mulheres*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

FRANÇA, Matheus Costa. *Vozes antifeministas nas redes sociais – uma análise de conteúdo*. 2018. 34 f. Relatório final de pesquisa de iniciação científica – Programa de Iniciação Científica, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em:

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação
As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

<<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/article/view/5821>>. Acesso em: 2 out. 2020.

GONÇALVES, Eliane. Renovar, inovar, rejuvenescer: processos de transmissão, formação e permanência no feminismo brasileiro entre 1980-2010. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 4, n. 7, p. 341-370, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5896091>>. Acesso em: 5 jun. 2019.

GRUNDELL, Lucrecia Rubio. Instinto depravado, impulso ciego, sueño loco: el anti-feminismo contemporáneo en perspectiva histórica. *Encrucijadas*, Salamanca, v. 5, n. 1, p. 121-137, 2013. Disponível em: <<https://recyt.fecyt.es/index.php/encrucijadas/issue/view/3802>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

GUGEL, Bruna Cristina P.; ERAS, Lígia Wilhelms. *Das sufragistas à internet: o discurso antifeminista sob a perspectiva da violência simbólica em Pierre Bourdieu*. Santa Catarina, 2018. 20 f. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização Concepções Multidisciplinares de Leitura) – Instituto Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1593/Bruna_Cristina_Po_mpermayer_Gugel_TCCPLS_2018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 fev. 2021.

GUIMARÃES, Paula. Estuprador és tu: performance de denúncia chega às ruas de Florianópolis. *Catarinas*, 2019. Disponível em: <<https://catarinas.info/estuprador-estu-performance-de-denuncia-chega-as-ruas-de-florianopolis/>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

HOOKS, bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

MÍDIA DADOS 2020. *Mídia Dados*, 2020. Disponível em: <<https://midiadados2020.com.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

MOITA, Júlia Francisca Gosme Simões. Antifeminismo na luta pela emancipação das mulheres: o Femen Brazil revisita o essencialismo. In: *Fazendo Gênero*, 10, Florianópolis. *Anais*. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1385564303_ARQUIVO_JuliaFranciscaGomesSimoesMoita.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MORAES, Camila. #MeuAmigoSecreto, nova investida feminina contra o machismo velado. *El País Brasil*, 2015. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/25/politica/1448451683_866934.html>. Acesso em: 24 set. 2020.

MOREIRA, João Almeida. Sara, a ex-feminista radical que agora organiza um congresso anti-feminista. *Diário de Notícias*, 2018. Disponível em: <<https://www.dn.pt/mundo/sara-a-ex-feminista-radical-que-agora-organiza-umcongresso-anti-feminista-9838029.html>>. Acesso em: 20 set. 2019.

MP ACIONA justiça para que Sara Winter pague R\$ 1,3 milhão por vazar dados de criança. *IstoÉ*, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://istoe.com.br/mp-aciona-justica-para-que-sara-winter-pague-r-13-milhao-por-vazar-dados-de-crianca/>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Mulheres pró-Bolsonaro: grupo no Facebook revela medo da ditadura da baranga. *The Intercept Brasil*, 2018. Disponível em: <<https://theintercept.com/2018/10/02/mulheres-pro-bolsonaro-feministaantifeminino/>>. Acesso em: 14 set. 2019.

PORTAL UOL. #MeToo e Time's Up: entenda as iniciativas de Hollywood contra o assédio. *Portal UOL*, 2018. Disponível em: <<https://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2018/01/19/metoo-e-times-up-entenda-as-iniciativas-da-hollywood-contra-o-assedio.htm>>. Acesso em: 19 out. 2020.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOIHET, Rachel. Zombaria como arma antifeminista: instrumento conservador entre libertários. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 591-612, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104026X2005000300008&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2019.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Partido apresenta novo pedido de afastamento de artigos do Código Penal que criminalizam aborto. *Notícias STF*, 2017. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=362690&caixaBusca=N>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

URUPÁ, Marcos. Redes sociais e internet: como as pessoas se tornaram usuárias, produtoras e consumidoras em um piscar de olhos. In: LOPES, Ivonete da S.; SANTOS, Anderson (Org.). *Mídia, poder e a (nova) agenda do capital*. São Cristóvão: ULEPICC – Brasil, 2018.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português:
uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

p. 7-19. Disponível em: <<https://ulepicc.org.br/ebook-midia-poder-e-a-nova-agenda-do-capital/>>. Acesso em: 8 maio 2020.

VITORIO, Tamires. Facebook fica mais perto de 3 bilhões de usuários ativos e receita cresce em 2020. *Exame Invest*, 2021. Disponível em: <<https://exame.com/tecnologia/facebook-fica-mais-perto-de-3-bilhoes-de-usuarios-ativos-e-receita-cresce-em-2020/>>. Acesso em: 10 maio 2021.

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira¹

À medida que avançávamos, chegamos a um vale mais rico, onde ficava a fazenda do marquês de Baependi, creio eu, outro daqueles nobres, que, segundo sou informado, tirara seus títulos principalmente de suas benfeitorias, como proprietário de terras e agricultor. No mesmo distrito, situam-se certas terras, que anteriormente pertenciam aos jesuítas, e; quando foram expulsos, caíram para a Coroa. Esta imensa propriedade começa onde a do marquês de Baependi termina, e consiste, diz-se, de dez léguas quadradas; e está atualmente em disputa entre a Coroa e os atuais ocupantes.²

Manoel Jacinto Nogueira da Gama, o marquês de Baependi, foi um dos maiores proprietários de terras na região do Vale do Paraíba Fluminense, localizada no Rio de Janeiro, município de Valença, na antiga freguesia de Nossa Senhora da Glória. Ele foi o primeiro proprietário da fazenda Santa Mônica, que continha cerca de 580 alqueires de terras e fazia fronteira com as fazendas do Paraíso, Sant'Anna e da Concórdia, sendo também propriedade do marquês. Sua casa-grande é um dos maiores casarões encontrados na região de expressão do café, apresentando 3.048 metros quadrados, 65 compartimentos, 97 janelas, 62 portas e seis escadas.

¹ Graduanda do curso de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Bolsista CNPq pela Fundação Casa de Rui Barbosa no âmbito do projeto “A Casa Senhorial no Brasil: casas rurais e urbanas do ciclo do café”, orientado por Ana Maria Pessoa dos Santos.

² WALSH, Robert. *Notices of Brazil in 1828 and 1829*, p. 46.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação
As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

Nascido em 8 de setembro de 1765, em São João del Rey, o marquês e futuro visconde de Baependi exerceu maiores posições como político e na Real Fazenda, mas já vinha de uma família de prestígio e influências ou, como Walsh aborda, “outro daqueles nobres, que, segundo sou informado, tirara seus títulos principalmente de suas benfeitorias, como proprietário de terras e agricultor”.³ Manoel Jacinto era neto de Tomé Rodrigues Nogueira, casado com d. Maria Leme do Prado, capitão de ordenanças de Guaratinguetá que atuou nas batalhas contra os franceses em 1710 no Rio de Janeiro, ganhando o prestígio da Coroa. É filho de Nicolau Antônio Nogueira, alferes de ordenança em São João del Rey, que se casou com d. Anna Joaquina de Almeida e Gama, também de família distinta e de grande expressão em Minas Gerais (ver Diagrama 1).

Nesse contexto de filho das “melhores famílias da terra”,⁴ ele foi enviado, como era praxe, para estudar na Universidade de Coimbra, Portugal. Em 1772, a Universidade havia adotado as reformas ilustradas de Sebastião José de Carvalho e Melo, marquês de Pombal, quando também foram criadas as Faculdades de Philosophia e de Mathematica, cujo objetivo era dar a formação moderna e ilustrada aos jovens nobiliárquicos. Aos 19 anos, Manoel Jacinto já era um dos 12 mineiros que estudavam na corte, dentre os 27 brasileiros,⁵ e assim se tornou um dos integrantes do que Kenneth Maxwell denominou “geração de 1790”, dos ilustrados que empreenderam reformas e modernização do Estado.

³ Ibid., p. 46.

⁴ Tal como João Fragoso utiliza para compreender as estratégias da nobreza no Brasil Colonial. Ver: FRAGOSO, João. A nobreza vive em bandos, 2003.

⁵ MAXWELL, Kenneth. *Chocolate, piratas e outros malandros*, p. 159.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

Foi nomeado lente substituto de matemática da Academia Real de Marinha em Lisboa, na qual exerceu o professorado até 1801. Ao longo dos anos como professor, foi promovido a 1º tenente de Marinha, em 1793; alguns meses depois já era capitão-tenente; e em 1798 se tornou capitão de fragata.

É no contexto das reformas ilustradas, do avanço científico e da busca por maior centralização que a Coroa procurou novas formas de modernização do Império. Como consequência, foram impulsionados setores estratégicos como o da exploração mineral, em especial de salitre e outros minérios nas colônias, dentre os quais Manoel Jacinto Nogueira da Gama fez parte do projeto, tendo em vista que

[...] os setores de intervenção primordial da “polícia” são aqueles mais diretamente relacionados com o incremento do poder do rei. Desde logo, os setores de interesse estratégico – criação de cavalos, fabrico do salitre e da pólvora, fabrico de armas (metalurgia), fabrico de panos e de cordame (para a marinha), fabrico de biscoitos (para aprovisionar os navios).⁶

Dessa forma, em 1796, assumiu a pasta da Marinha e Ultramar d. Rodrigo de Souza Coutinho, futuro conde de Linhares e afilhado de batismo do marquês de Pombal, bacharel em Coimbra na mesma época de Nogueira da Gama, o que os levaram a criar laços de amizade.

Seu *status* familiar de origem, a formação coimbrã e as redes de contatos formadas na juventude levaram Manoel Jacinto a tornar a retornar ao Brasil para assumir o cargo de

⁶ HESPANHA, 1984. p. 68 apud PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. D. Rodrigo e frei Mariano, p. 509.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**
Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

inspetor geral das nitreiras e da fábrica da pólvora de Minas Gerais em junho de 1801, deixando o professorado da Academia. Em sua estada, ele exerceu também cargo como deputado da Junta da Real Fazenda de Minas Gerais e, em 12 de novembro, tornou-se ajudante do intendente geral das Minas e Metais do Reino na Casa da Moeda, onde estabeleceu um laboratório químico, e igualmente se encarregou da construção das nitreiras artificiais no Braço de Prata.⁷ Manuel retornou a Lisboa em 1806, e, pelo reconhecimento de seus serviços junto à Corte, quando da transferência da corte para o Rio de Janeiro em 1808, foi nomeado escrivão do Erário Régio no Rio de Janeiro.

É a sua posição de prestígio na Corte, somada ao seu *status familiar*, que o leva, segundo estratégias de ascensão social e econômica, a firmar casamento com d. Francisca Mônica Carneiro da Costa, em 5 de agosto de 1809. Ela era filha do coronel Braz Carneiro Leão, um dos maiores negociantes de grosso trato da praça do Rio de Janeiro, e de d. Ana Francisca Rosa Maciel da Costa.

A transferência da Corte e de seus órgãos administrativos, por sua vez, inaugurou novas formas de negociação das famílias no século XIX no Rio de Janeiro, e “aumentou consideravelmente as suas possibilidades de ascender na hierarquia social e de participar ativamente na vida política e administrativa da corte”.⁸ O casamento atendeu aos

⁷ Região no bairro do Poço do Bispo, Lisboa, Portugal, onde Manoel Jacinto Nogueira da Gama conduziu o projeto de produção artificial e análise de salitre que atendeu ao complexo militar português. Ver PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. D. Rodrigo e frei Mariano.

⁸ MARTINHO, Lenira Menezes; GORENSTEIN, Riva. *Negociantes e caixeiros na sociedade da Independência*, p. 129.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

interesses das duas famílias. Por um lado, a família Carneiro Leão, de ricos negociantes, tinha interesse em conquistar honrarias e obter concessão de terras. Da mesma forma os Nogueira da Gama se beneficiaram com o acesso a capitais e escravos.

Manoel Jacinto continuou a exercer cargos políticos, de modo que em 1821 foi nomeado secretário e deputado geral pelo Rio de Janeiro. Em 4 de abril, passou a ter exercício no Conselho da Fazenda e, posteriormente, como ministro da Fazenda e presidente do Tesouro Público. Em 13 de novembro foi nomeado titular do Conselho de Estado, onde se reuniam “os mais importantes representantes da política imperial, aqueles que possuíam o poder da tomada de decisões como membros do alto escalão da administração pública”,⁹ além de ser um dos signatários da Constituição brasileira de 1824. Por esse serviço recebeu da Coroa a condecoração da ordem imperial do Cruzeiro. Continuou em 1826 como senador por Minas Gerais, sendo, em 1837, eleito vice-presidente do Senado, e em 1838 eleito como presidente.

Após a morte de Manoel Jacinto Nogueira da Gama, em 1847, observa-se em seu inventário objetos que demonstravam a vida de elite. Assim, encontram-se pratarias, louças, ferramentas, utensílios de cozinha, móveis como cadeiras, mesas, bancos, marquesas de jacarandá, piano, relógio, louças de vidro – muitas importadas da Índia e da Inglaterra –, toalhas e lençóis da Grã-Bretanha, animais, café, terras e cerca de 700 escravos.

A grande quantidade de terras, o acesso à mão de obra escrava e a vizinhança da estrada da Polícia e do rio Paraíba para o transporte das mercadorias possibilitaram

⁹ MARTINS, Maria Fernanda Vieira. A velha arte de governar, p. 7.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

o empreendimento de uma exploração agrícola que, apoiada no café e na sua crescente valorização no período, atendia também a uma gama de produtos voltados para a alimentação da própria família extensa, de seus escravos, bem como das vendas feitas para famílias locais.

Durante muito tempo a historiografia centrou a economia brasileira baseada em ciclos, o que postergou à memória uma visão de que não havia uma diversidade na produção. Assim, observando as relações familiares e as diferentes atuações políticas e econômicas, verifica-se também uma diversidade financeira, de modo que tal heterogeneidade possibilitou a sobrevivência dessas famílias ao longo de crises e mudanças políticas.

A discussão em torno do que a historiografia cunhou como “classe senhorial” vem obtendo, a partir dos anos 1980, algumas críticas. No que tange à sua conceitualização, argumenta-se acerca de sua classificação, tendo em vista a heterogeneidade da elite no período imperial. Em diálogo com as novas historiografias e o estudo das redes estabelecidas no Império, busca-se pensar as famílias como instituição fundamental para a relação com o Estado imperial em seu sentido e testemunho simbólico e material: a Casa Senhorial.

Em uma sociedade com valores de Antigo Regime, somada às novas instituições político-administrativas criadas a partir do período pombalino e ampliadas com a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro,¹⁰ observa-se as diferentes estratégias adotadas pela família Nogueira da Gama, das quais podemos destacar a engenharia parental com

¹⁰ Ibid., p. 414.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

a estratégia de matrimônios e o sistema de mercês que possibilitava a aquisição de cargos e mais prestígio da Coroa.

De mesmo modo, os laços que se procedem com a transferência da corte possibilitaram a ascensão social por parte dos Carneiro Leão, de modo que foram estabelecidos vínculos com a corte, além dos privilégios comerciais que se abriram com as isenções e os investimentos concedidos por d. João VI aos setores mercantis para investimento na compra de terras e empreendimentos agropecuários. O matrimônio com a família Nogueira da Gama na corte tornava-se então uma estratégia administrativa direta, por meio do qual obtinham vantagens tanto para os negócios quanto para ascender socialmente.¹¹

Tanto assim que, como aborda o conde de Baependi – filho mais velho do futuro Visconde – em *Apontamentos biográficos da família Carneiro Leão*, três das seis das filhas de Braz Carneiro Leão eram casadas com burocratas da corte. A irmã da futura marquesa de Baependi era Luísa Rosa Carneiro da Costa, casada com Paulo Fernandes Ferreira Viana, intendente geral da Polícia, o qual cooperou com Manoel Jacinto nos compromissos do Real Erário e contribuiu com a Corte com a “instalação de uma fábrica de fundição de peças de artilharia e canos de espingarda”.¹² Além de d. Ana Vidal Carneiro da Costa, que se casou com Luís José de Carvalho e Melo, futuro visconde da Cachoeira.

¹¹ MARTINHO, Lenira Menezes; GORENSTEIN, Riva. *Negociantes e caixeiros na sociedade da Independência*, p. 142, 145.

¹² Ibid., p. 201.

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

Do mesmo modo, a família Nogueira da Gama lucrou com a obtenção, em 1814, das sesmarias onde seria construída a fazenda Santa Mônica, conferindo o valor da posse de terras, como *status*, e a escravaria, como um *ethos* de senhor de escravos. Prova disso, a concessão de títulos que se verifica no mesmo período confere a ascensão social das ditas famílias, como o de d. Ana Francisca Rosa Maciel da Costa, que veio a ser a baronesa de São Salvador de Campos dos Goytacazes. O próprio Manoel Jacinto Nogueira da Gama recebeu por carta imperial o viscondado com honras de grandeza em 15 de outubro de 1825, no ano seguinte o título de marquês de Baependi e, com Pedro II, recebeu, em sua coroação em 18 de julho de 1841, a Grão Cruz da Ordem da Rosa.

O estudo da fazenda Santa Mônica para além da Casa como um *habitat* espacial arquitetônico, mas sim de arquitetura familiar, possibilitou a investigação da família. A casa torna-se um testemunho histórico, espacial e cultural, seguindo o conceito de Casa Senhorial abordado por Helder Carita, cujos espaços de intimidade expressam uma “estrutura simbólica de representação do poder de uma família e da sua hierarquia no contexto da sociedade onde se enquadra”.¹³

As estratégias de casamento exogâmicos adotadas possibilitaram a ascensão social, em uma troca mútua entre as famílias, ao mesmo tempo em que promovia os casamentos endogâmicos, como forma de proteção, para que o nome da família e o patrimônio não se pulverizassem. À exemplo, o filho mais velho do marquês, Braz Carneiro Nogueira da Costa e Gama e futuro conde de Baependi, casou-se com sua prima Rosa Mônica

¹³ CARITA, Helder. *A casa senhorial em Portugal*, p. 17.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação
As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português:
uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

Nogueira do Vale da Gama, filha do irmão do Manuel Jacinto, José Inácio Nogueira da Gama, coronel de milícias e fidalgo cavaleiro. Assim, como abordou Richard Graham, “homens ricos através de todo o Brasil jogaram nas novas instituições, não porque tivessem sido encantados por um discurso hegemônico, mas porque tinham interesses imediatos a proteger”.¹⁴

Determinados hábitos, comportamentos, mentalidades e práticas culturais, seja no âmbito da ação política, social ou econômica, tendem a se manter no tempo e só começam a se transformar em longo prazo. Conservar é, em diversos sentidos, diminuir riscos e garantir segurança, ao menos enquanto isso é possível. Quando se fala na continuidade de determinados grupos e famílias e de suas redes de alianças no poder não se está afirmando a preponderância de alianças e práticas clientelares que se justificam por elas mesmas; elas são os meios e não os fins da ação política. Muito menos se está negando a mudança, mas se reconhecendo que, para se manterem como elites, esses grupos precisaram mudar e se adequar a novas conjunturas e realidades. Com esse objetivo, lançaram mão de estratégias, fizeram planos e escolhas que, inclusive, nem sempre foram bem sucedidas. Agiram, portanto, de acordo com suas interpretações das conjunturas, de seus cálculos e suas projeções de futuro, seguindo suas *racionalidades*.¹⁵

Concentrar-se na trajetória de Manoel Jacinto Nogueira da Gama possibilitou maior entendimento das estratégias e continuidades do poderio familiar nas famílias ao longo

¹⁴ GRAHAM, 2001, apud MARTINS, Maria Fernanda Vieira. Das rationalidades da história, p. 61.

¹⁵ MARTINS, Maria Fernanda Vieira. Das rationalidades da história, p. 61, grifo da autora.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

de diversos momentos políticos e crises. Por meio desses “indivíduos, em suas ações, em suas escolhas e discursos, ou melhor, nas regras, normas e crenças que estas trajetórias revelam sobre uma dada sociedade”,¹⁶ foi possível ampliar o entendimento da atuação das famílias transferidas na Corte e as atuações das elites envolvidas na segunda escravidão e no crescimento da exportação de café.

Dessa forma, a partir da trajetória do marquês de Baependi, ilustramos o caminho pelo qual as “principais famílias da terra” conciliavam seu poder local com a recente formação de um poder central imperial. Assim, o caso de estudo nos permite entender como a transferência da corte para o Rio de Janeiro alterou e interferiu nas estratégias familiares para a obtenção de títulos, terras e escravos, na questão relativa ao *pater familias* – dono do patrimônio – e nas decisões e escolhas para diversificação econômica. Além disso, observa-se a permanência em momentos de tensão e crises, tendo em vista as atuações do marquês em sua proximidade com a corte tanto em Lisboa quanto no Brasil sob os governos de d. João VI, d. Pedro I e d. Pedro II, prolongando ainda o poder exercido pelos seus descendentes.

Manoel Jacinto Nogueira da Gama faleceu aos 81 anos em 15 de fevereiro de 1847. Seu corpo foi sepultado nos jazigos da ordem terceira de São Francisco de Paula, no Rio de Janeiro. No entanto, o poder de sua família continuou e se perpetuou ao longo do Império.

D. Pedro II se hospedou na fazenda Santa Mônica um ano após a morte do marquês, e retornaria também nos anos de 1865, 1876 e 1881. Em 1869, faleceu a marquesa de

¹⁶ Ibid., p. 54.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)
Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense
Louhana Rosa Dias de Oliveira

Baependi e a fazenda Santa Mônica foi herdada por Manoel Jacinto Carneiro Nogueira da Gama, o barão de Juparanã. Após o seu falecimento, a fazenda se tornou propriedade de seu irmão, Francisco Nicolau, futuro barão de Santa Mônica, casado com a prima, dona Luíza Loreto Vianna de Lima e Silva. Ela era filha do duque de Caxias, que em seus últimos anos de vida passou a morar na fazenda, até falecer em 7 de maio de 1880.

As estruturas simbólicas que se manifestam a partir das escolhas adotadas pela família são um resultado dos valores sociais estabelecidos no seu tempo e das relações de um poder local e suas estratégias de permanência a partir de um poder central emergente. A Casa Senhorial é a expressão da cultura política, econômica e social, em espaços de materialização das redes de sociabilidade e de alcance de *status social* e de interesses financeiros particulares, cujas famílias e grupos senhoriais – pertencentes também às elites, sejam elas política ou econômica – utilizavam-se das diversas estratégias para ampliação de sua rede social e sua estreita aproximação com os sucessivos regentes, d. João VI, d. Pedro I e d. Pedro II, demonstrando assim uma continuidade das relações ocorridas no período, tendo em vista uma longa permanência e não uma radical ruptura nos processos históricos e, paradoxalmente, a necessidade do Estado se legitimar perante os poderes locais. A materialização dessas realidades é, portanto, fonte da cultura material e imaterial, testemunhas das relações estabelecidas, dos valores e das relações construídas pela família senhorial do século XIX.

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:

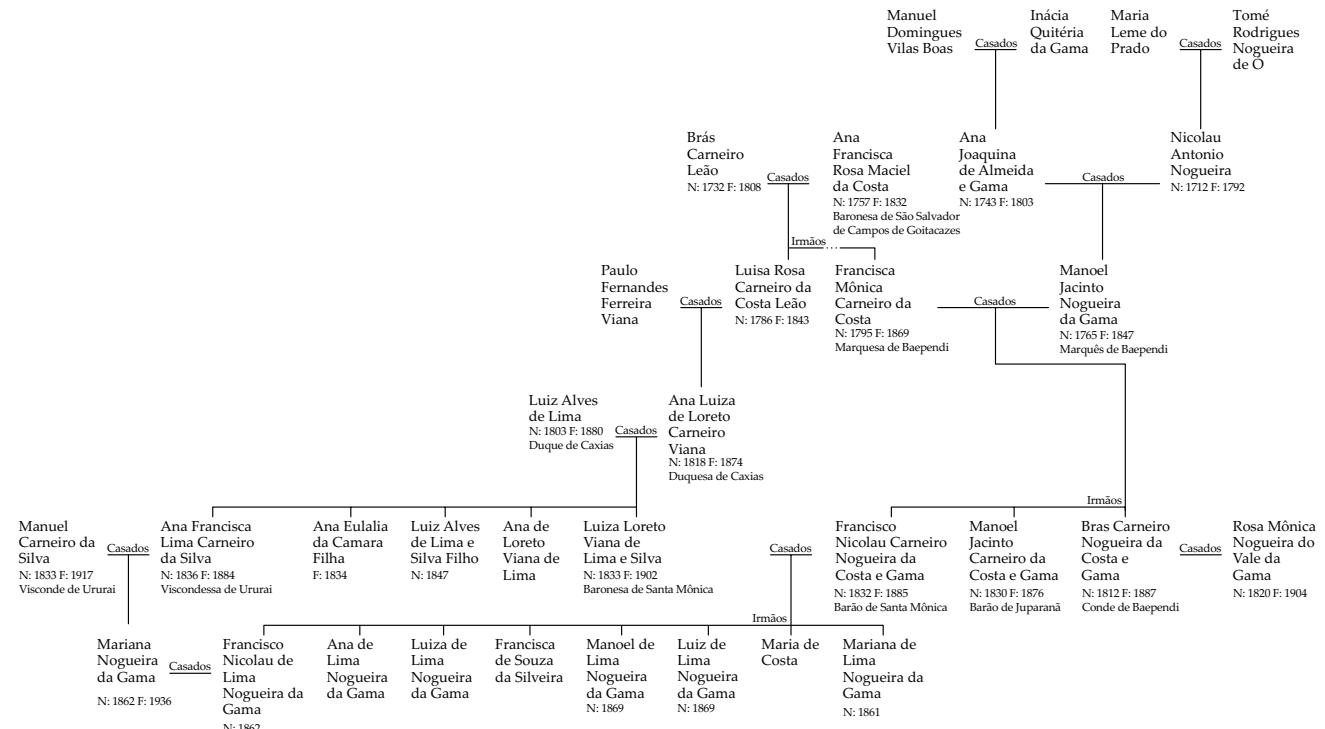
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

Diagrama 1 – Família Nogueira da Gama



Referências bibliográficas

CARITA, Helder. *A casa senhorial em Portugal*. Lisboa: Leya, 2015.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1981.

_____. Teatro de sombras: a política imperial. São Paulo: Vértice, 1988.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português: uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

FRAGOSO, João. A nobreza vive em bandos: a economia política das melhores famílias da terra do Rio de Janeiro, século XVII: algumas notas de pesquisa. *Revista Tempo*, v. 8, n. 15, p. 11-35, 2003.

MARTINHO, Lenira Menezes; GORENSTEIN, Riva. *Negociantes e caixeiros na sociedade da Independência*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1993.

MARTINS, Maria Fernanda Vieira. A velha arte de governar: o Conselho de Estado no Brasil Imperial. *Topoi*, v. 7, n. 12, p. 178-221, jan.-jun. 2006.

_____. Das rationalidades da história: o Império do Brasil em perspectiva teórica. *Almanack, Guarulhos*, n. 4, p. 53-61, 2º sem. de 2012.

_____. Os tempos da mudança: elites, poder e redes familiares no Brasil, séculos XVIII e XIX. In: FRAGOSO, João Luis Ribeiro; ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de; SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá de. (Org.). *Conquistadores e negociantes: histórias de elites no Antigo Regime nos trópicos, América lusa, séculos XVI a XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 403-434.

MAXWELL, Kenneth. *Chocolate, piratas e outros malandros: ensaios tropicais*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. D. Rodrigo e frei Mariano: a política portuguesa de produção de salitre na virada do século XVIII para o XIX. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 29, p. 498-526, jul./dez, 2014.

CADERNOS DE
**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

Trabalhos Premiados na 15^a Jornada

Sumário

Apresentação

As organizadoras

Concepções de família e amizade entre falantes de língua mina e de português:
uma análise do vocabulário de Antonio da Costa Peixoto (Ouro Preto, 1731-1741)

Ana Luíza Guimarães Ribeiro

As investidas contra o feminismo:
o antifeminismo na internet

Danielle Fernandes Rodrigues Furlani

A Casa Senhorial: os Nogueira da Gama no Vale do Paraíba Fluminense

Louhana Rosa Dias de Oliveira

ROCHA, Justiniano José da. *Biografia de Manoel Jacinto Nogueira da Gama marquês de Baependi*. Rio de Janeiro: Tip. Universal de Laemmert, 1851.

ROSENTAL, Paul-André. Construir o “macro” pelo “micro”: Fredrik Barth e a “microstoria”. In: REVEL, Jacques. (Org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 151-172.

WALSH, Robert. *Notices of Brazil in 1828 and 1829*. London: F. Westley and A. H. Davis, 1830.

**SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA** MINISTÉRIO DO
TURISMO

